

I

1091
—
—
—

Clinica obstétrica.

orhtalm.

medica

Operações

Pharmacia

2 as 4 as 6 as

11 do 12 theories

12" a 1" Theorico

300 5-25 24/10/20

Partos - 11 de 12

Operações 12 a 1.ª praticas

Pharmacia 1 1/2 as 3 practice

Parado

Invalde gone alves Cruz

B.R.R. 30000. P.I. T.P. 27. n. f. IV

Cuidados antes da operação
 189
 Operações 27491
Hemostasia a preventiva
 compressão digital - torniquete
 tira de Esmarch ^{vantagens} inconvenien-
 tes [productos septicos embolia
 hem. capillar (paralyse vaso motor)
 modo de obviar esta hemorrhagia:
 tirar lentamente o tubo collocar o
 coto em posição vertical, lavar com
 agua fria } ligadura preventiva
definitiva - Ligadura
 torção acupressura - Substan-
 cias hemostaticas - Liquidos
 frios - compressão per chlorureto
 Essencia de Therbentina (Successo
 de Billroth (abcess de seio) successo
 de Marcos D'Conde -

BRRJ coc oc. PI. TP. 27.1. 1/2

Pharmacia 27-4-91

Definição Divisão = statica
 dinamica. Forma e
 medicamento Distinção
 entre medicamento alimento
 e veneno: questão do fim
 p^a que é empregado e questão
 de dose Divisão de medica-
 mentos (Uso int. e ext.)
 officinaes ^{ou} chromisicos e
 magistraes ^{ou} achromisicos que ~~a~~
^{atrasa mais 24 horas.}
 simples ou monoamicos
 e compostos - med. quimicos
 e galenicos (deve ser abandonada)
 Med. mineraes, organicos
 vegetaes, animaes.
 Classificação da forma

e medicamento bl. de Deschamps
 (D'Aragon) não deve ser aceita;
 considera as propriedades thera-
 peuticas dos medicamentos —
 A do prof. Andouard é mais
 methodica - medic. p^a uso int. e
 externo. A dos. de Bonvaquierees tam-
 não serve. bl. de Andouard
 é aceita

Med simple

{	Mineraes	{	corpo simple	{	neutros
			corp. compostos		acidos
{	organicos	{		{	alcalis
					acids
{	organicos	{		{	neutros
					acidos
					alcalis organics
					alcools organics
					alcools
{		{		{	ethers
					phenols
					glycosides
{		{		{	albuminates

Med complexos

Vide Andouard.

Na 1ª parte s'õ trata dos
medicamento.

Na 2ª parte: medicamentos complexos
s'õ estuda as formas e não
os medicamentos.

O L. Maria não segue a classifica-
ção de Andouard

Adapta a classificação
de Loubéiran por elle modificada.
A classificação de forma é
muito aceitavel não assim a
de medicamento. Vai
dar s'õ a classificação
de Loubéiran quanto as formas
a de medicamento é d'elle.

1ª Formas mecânicas

Po. pulv., fevulas, espreito, sweet

aguarda {
sacchari
ac. B.

mellos

gommas

oleos

essências

resinas

gommas

Galicam

Mercurialis

agua

essências

essências

essências

essências

essências

2ª Formas por solheia

alcohol {
tinctura
alcoholata
tinctura etherea

ether {

vinis medicinis

emulsa

vinagres

glycerina

olea -

essentia -

glycerus { glycerolea
glycerote anate
medicinis. pom. p. soluta
medicinis

3^a Formae per distillationem -
p. volatiles

hydrovolatiles
alcoholatos
essentias

4^a Formae per evaporationem
p. solubiles

extractos { aquas
alcoholicos
ethereos

5^a Formae saccharinae

extracto
melitis
consensum
electuarius
galeae
p. arborum
p. foliorum
saccharinatos

6^a F. grasas e resinas

{
Cerebros
pinnatus
resinatus
angulatus
spargatus.

7^a Formas anomales mltas.

{
granulas
pinnatus
velas
drogas
verbas
capitulos

{
velatus
argyro

10^a Formas anomales mltas.

gurgarjos, celutaria dentipucis,
auspionibus -

inspicio -
velas pucis

Cadaplasma Limonatus -
Embocaeas -

Logos Pimentas
Banco Duchas

Causticos - Escharotics - Moras

Nomenclaturas - Nomes antigos do governo

Propedeutica

2 linhas dos lados de larynge
marginando o externo até o
appendice xyphoide

2 partindo da axilla;

1 ao nivel da clavícula

1 acima das ^{3as} articulações chondrothoracicas

região supra esternal.

esternal superior inferior

supra claviculares do acromio

a exte. inf do larynge

região claviculart - infra

claviculart região mammaria

linha da 6ª articulação prolongada

pela costella - região infra. man.

maria rebordo da folha costella

Mensuração de coração

Processo de Guido Bacelli =

triangulo equilatero - cada lado

corresponde a 1 dos dois - 1ª

a 1ª linha - e aq. correspond

à borda inf do coração

na sua parte e determinada pela

percussão n'outro pela escuta.

ponta do coração e borda esq.

da cava inferior - percutindo de

baixo pª cima e da esquerda

borda esquerda da veia cava

1 pollegada pª direita. appendice

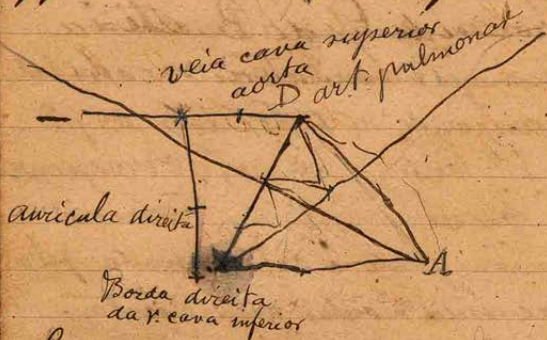
axiclar esquerdo no 2º

espaço intercostal ao nivel da

3ª articulação. Na direção da

linha para - esternal e no lado

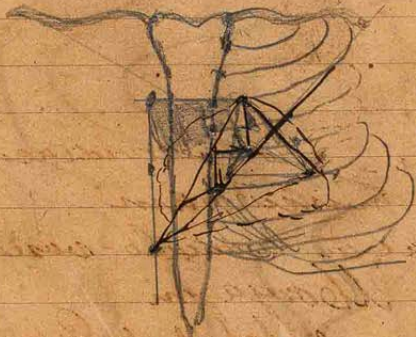
opposite está a cava superior.



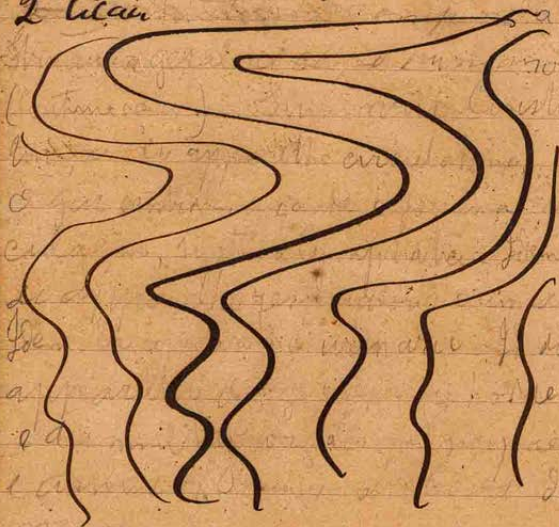
Linha acromiocardíaca
com musculosa
coração auriculo-vascular
de Morgagni.

Processo de Achille de Giovanni
e Bondet — Ponta do
coração; não se
espacia para a inspiração
e ventrose o estallido

da alveola pulmonar
prolongando-se AD até a
linha meso-esternal na
ângulo de $60^\circ +$ ou $-$



Obstetrícia - 28-4-91
 Glandas sudoríparas sebáceas
 muciparas vagina
 2ª lição



Procedência
 V. do C. Paul - Linha de
 Traube - Borda superior do
 fígado. Cartilagem da 5ª cost.
 la à ponta do coração curvada
 direita

Processo do Estômago
 Borda sup^{or} do fígado Ponta
 do Coração



Operações 29-4-91-

Anesthêsia cirúrgica (compração
dos nervos. tirana de solanáceas.
gases. protótipo de azoto - ether
chloroformio.) Estrada de ferro 1 p. 2000
chloroformio 1 p. 15000 a anesthêsia
cirúrgica geral - b anesthêsia
local - 2 técnica - phenomenos
regulares apresentados - phenomenos
irregulares, anormais. accão physi-
ologica - meio p^o fazer dos apparatus
e combater os accidentes

Técnica [qualidade de chloroformio
modo de verificar] (ou cheiro volatilibilida-
de) modo de administrar = appa-
relhos (mascara - corneta, compressa)

Pharmacia 29-4-91
Nae Houe (pared)

Propedêutica (sonade matidez)
8 a 10^{cc} - a linha da ponta
de coração ao meio do
esterno - 3^a costella 3^{cc}
com a 4^a 4^{cc} e com a 5^a
tem 3^{cc} a direita para
a esquerda 3^a costella 3^{cc}
com a 4^a 4 a 5^{cc} e com
a 5^a de 6 a 7^{cc}

Percussão p^o procurar a
auricula direita.

Tartos - 30-4-91
 Trompas Na 13^a - Ovarios -

Propedeutica -
 Linha semi-clavicular
 de Concato - incisura
 cordis do pulmão.
 $\frac{7}{8}$ pertencem ao cora-
 ção direito. $\frac{1}{8}$ ao ven-
 trículo esquerdo.

Operações 1-5-91
 Technica (Diversas vias experi-
 mentadas - estomacal, rectal
 vias respiratorias. quantidade
 de substancia inhalada. assidentes.
 anesthesia intermitente progres-
 siva - 5 periodo na chloroformi-
 sacão - 1^o invasão e sono sem
 anesthesia 2^o sono agitacão ecet^a
 loquacidade sensibilidade
 um pouco embotada - 3^o não
 ha agitacão mais, responde
 ainda ha contractura dos
 musculos e o periodo das
 contracturas 4^o anesthesia
 completa. resolução musculos
 reflexo palpebral e dilataç^o

das pupillas desaproveem
no 4º periodo - 5º periodo
é o despartar -

Phenomenos irregulares
Tosse no 1º periodo - 2º periodo
ronco devido ao vício do
paladar paralyzado segundo
Gosselin. outros dizem que é
o spasma do larynge
no 3º periodo o individuo
parece deixar de respirar
manda-se respirar, respiração
artificial - ha tb ^{tem} inspira-
ções mto profundas - deve
se fazer o mto q no caso
precedente - congestão
da face do 2º antº periodo.

pode-se recetar congestão cerebral
5º periodo - vomito deixa-se
o doente em decubito dorsal
levantando-se a cabeça

Pharmacia - 159/
Classificações de Andouard Pon-
sagriève e Soubeiran modificadas
Medicamentos de ch. mineral
o metal de per atómico
mº elevado ou o metallóide
Ch. organica pela funções
Vegetaes pelas familias
e animaes tambem -
Operações pharmaceuticas
Locoer e Lavagens - Locoer
por affusão ou decantação

garrafa de Berzelius
Lavador químico (pissete)
e outro



Syphão - escafo. Syphão
de 3 ramos - de bola de
borracha bola de
vidro - syphão para
transvasar ácidos - Pipetas
Syphão capillar de papel
de filtro ou fios de linha
Pipetas com torneira
Filtros - papel -
panno - vidro moide
amianto carvão, areia

Se filtrar-se dentro de uma garrafa deve-se
integrar entre o funil e a garrafa um
pedaço de papel de filtro dobrado.

Filtração na garrafa com
o papel - filtro de
Ricouffe Filtração a quente
Filtração rápida pela
aspiração modificação
de Ricard p. Processo de
Darmarets papel
machucado e em suspensão
n'agua e filtra-se sobre
a planella Liquidos alca-
lino não se empregam
a ta q' é atacada
carvão animal e m'
descolorante

Partes - 259
Não fui à aula
Porque? sem vergabado.

Operações 4591

Ação physiologica de chloroformio
 (anemia cerebral syncope devi-
 da a irritação da mucosa
 porque a ação depressiva do
 pneumogastrico é mais inten-
 sa q a aceleradora do sympa-
 thico = loquacidade e agitação de-
 vidas a excitação dos centros
 psycho-motores do cerebro e a
 parte superior da medulla
 cerebral 3º período a contractura
 é devida á ação excitante
 do chloroformio que vai
 cedendo lugar á depressão
 4º período abolição da sensi-
 bilidade é devida á para-

lysia dos centros nervosos devi-
 da ao chloroformio - Syncofes
 cardiaca e respiratoria devidas
 á ação do chloroformio sobre o
 bulbo. Modos de evitar os acci-
 dentes: Syncope (respiração artifi-
 cial - cabeça declive, electricidade)

Pharmacia 4591

Receita:

(Arte de formular)

Base. Adjuvante - Vehiculo
 ou excipiente - intermedic -
 correctivo. Tocar calmante
 K Br - base

Tinctura de camphora - adjuvante
 essencia vehiculo
 Formma ammoniac intermedic
 Epe de flores de taraxacia correctivo

Colher de chá 5 gr.
Colher de sopa 15 gr.
Calice.

Modo de recitar os metalloides
mono-atomicos

Chloro-gazoso aqua chlorada. aqua
de Labarrague e Gavelle
Chloro recita-se p^a fumig-
ações.

Nabl e Ter oxyde de
manganex e H^2SO^4

Na Cl — 100 gr

Mn O² — 250 gr

Aqua chlorada e desusada.

Aqua de Labarrague e
mistura de chlorureto e
hypochlorite de sodio

Dá-se internamente de
2 a 4 gr. convenientemente
diluida.

Acido chlorhydric
Int.

Hbl alcoolizado (2)
Limonada chlorhydrica
2

Alcool — 3 partes
Acido chlorhydric 1 parte
o m^{mo} p^a o H^2SO^4 ou aqua
de Rabel e o acido acetico
espirito de nitro doce

Limonadas / bl. H^2SO^4 H^2O H^2O

Acido 2 gr
Ipe simples 125 gr.
Aqua 995 gr

Externe

Pediluvio

Bromo - Ext. falsas
membranas nos arcos.

Iodo - Use int.

Tinctura de iodo

Iodo — 1 parte

Alcool — 12 partes

Upe de rabano iodado

Óleo de fígado de bacalhau iodado

Tint. de iodo - 1gr no

maximo

Ext.

Injeções Embrocacões

Algodão iodado

— Todas as tint. são feitas
na proporção de $\frac{1}{15}$ excepto as
de opio e iodo. são de $\frac{1}{12}$

Familia das papaveraceas

Opio

Morphyina = 1 centigr.

Ex^{to} de opio — 5 centigr.

Opio em pi — 10 centigr.

Gottas negras 20 centigr.

Laud de Rousseau 40 centigr.

Morua de cynogloss 50 centigr.

Tinct. de opio 60 centigr.

Laudanc de Sydenham 80 centigr.

Pis de Dover 1 gr.

Elixir paregoric 10 gr.

Upe de opio — 25 gr.

Upe de diacodia 100 gr.

Dormideira — pavo

Vapoura coquelicot.

100 gr. 1 cent. :: 30 pr. x 700 gr. 0,01 :: 30. x

30 $\frac{100}{0,3}$ 0,003

Propedeutica

Região pre-aortica. 4 a $5\frac{1}{2}$ no homem
de ambos os lados - 3 a $3\frac{1}{2}$ na mulher
(Peter) - 1^a da borda direita do
esterno - (allemães)

Parto 55 q1

Modificações da espessura e
densidade de utero - espessura
no collo 6 a 7 ^{mm} - Modificações
das mamas.

Operações (65 q1)
Anesthesia Indicações e
contra-indicações da anesthe-
sia cirurgica - (lesões dos órgãos
respiratorios, circulatorios, es-
tado geral). Anesthesia mixta
Anesthesia local (misturas
refrigerantes - cocaina (occidentais))

Pharmacia (65 q1)
Formas mecanicas -
Pós - impalpaveis
tenues etc. Secção
Tamisação - ramagem
Peneiras:

00	140	orificio por	272 ^{mm}
0	120	" "	"
1	100	" "	"

Contusae; Torturatae
 Diluviae Porphyrisatae
 Attractae - Meagorae Inter-
 mediae - Praecipitatae.

Operações (83-91)

Elemento Operatorio - Dierese
Definição - Exemplo - Dierese
sangrenta (bisturi, faca, etc)
não sangrenta (causticos
actuaes, potenciâs, esmagamento etc - Dierese
sangrenta - Puncção - Inci-
são - Despedaçamento.
Puncção - Definição - Divisão
(picada, puncção propriamente
dita, perfuração) - Para
fazer-se puncção com o

tracart distende-se a
pelle e faz-se a punção
com um ligeiro movi-
mento de rotação —

Pharmacia (85-91)
Nac howe (paleo) de

Partos - (9.5.91)
Perturbações do aparelho
digestivo - perverções
vomite modificações do
aparelho circulatório. Modifi-
ficações da linfa alva

Ivologia

Operações (11-5-91)

Trocant de Reibach (desusada)
App. de Potain e Niculafay

Incisão - Instrumento cortante
(lanceolas bisturis focas) - Faca
de Lisfranc - interosseas

Bisturis de Cooper p^a herniotomia
Modos de segurar o bisturi

3 maneiras: 1^o punhal
p^a cima e p^a baixa 2^o como
faca de mesa 3^o como
arco de rabeca -

Pharmacia (11-5-91)

Pós - minerais etc. quanto a origem
leve, grosso, etc. quanto á
qualidade - Arroz. precisa

ser molhada, & nox vomica
& fava de St Ignacii aquecida,
no vapor p^a amolecer substancia
siliceas aquecidas e resfriadas
Pulverisação por intermedio
(solide, liquide, garoz)

Intermedio solide! ouro - prata.
Intermedio liquide phosphoro
Intermedio garoz calomelanos.

Precipitação

Pós compostos:

- 1^o Pulverisar separadamente
as substancias
- 2^o Pó impalpavel o mais pos-
sivel
- 3^o Porphyrisar os metais
- 4^o Não empregar agentes hygroscopicos

5^o Passar pela peneira
Nao se deve pulverisar
as substancias seguintes:

- 1^o Hygroscopicas
- 2^o Que contem principios volatils
- 3^o Esporao de centeis

Especies

Mesmas partes vegetaes tendo
as mesmas propriedades the-
rapêuticas

Especie sudorifica; Especie
camininativa. Especie diuretica
etc.

Polpas Succos e tecido
celular das plantas verdes
Polpação a frio (nao presta).

mas ja suco é indispensavel
Calor (da m^a homogeneidade
a polpa, a pectina solidifica
e e amido far gomma

Processo da areia (mão)

Processo de immersão

Processo de vapor d'agua.

Succos - Extracção

Pilão - Rolo - Moimho

Expressão. Incisão. Distil-
lação - Classificação de Beaume
(agros - oleos - bitos) Classif.

Classif. de Andouard é a seguinte:

Succos agrosos tem: aqua
materias extractivas - albumi-
noides - Salinos - gommosos
Chlorophylla - amido

Succos assucarados: Agua;
saccharose; albuminoides;
salinos; subst. pecticas; mate-
rias corantes e malato de calcio

Succos acidos: Agua; acidos
vegetaes; albuminoides; salinos;
subst. pecticas; materias coran-
tes e assucar intervertido.

Succos gommosos - tem
muita gomma.

Succos resinosos - tem
muita resina; aspecto leitoso
e podem solidificar-se

Succos oleosos Contem mto oleo

Succos essenciaes - Contem
essencias.

Partes 14-5-91

Desenvolvimento da caduca -
umbigo da caduca - seios
placentarios. Placenta.

Operações 15-5-91

Tesouras - Incisões paralelas,
perpendiculares obliquas, etc.
em relação ao eixo do corpo,
dos membros, dos orgaos, de
tumores, etc. etc Incisões rectas,
curvas, em cruz, em T
em L, em U, em X, em Y
Incisões superficiaes, profun-
das - incisões sub-cutanea,
etc. - Despedaçamen-
to - com os dedos, com a
tenta canula, com o cabo do bisturi.

com terças fechadas, empunha
com qualquer instrumento rombo.

Pharmacia 15 5 91.

Succos aquosos 1° Succos herbaceos

Contém: aqua; mt.^{as} extractivas (miste)
albuminoides, gommosas;
sais; chlorophylla; amido.

As suas propriedades são dadas
pela grande quantidade de ma-
terias extractivas, que se caracte-
risam pela solubridade na aqua e
insolubridade no alcohol, se altera
pelo calor e pelo oxygenio, dan-
do um corpo que Berzelius cha-
mau: arothema. As ma-
terias albuminoides vegetaes

differenciam-se das animaes
pelo seguintes caracteres: differ-
ciam do animal
1° o alcohol precipita
ambos. 2° a aqua dissol-
ve o animal
2°

Os sais são os de base de K, Na
e pertencentes aos generos phospho-
to, carbonato, chlorureto, etc.

Amido — no $\frac{1}{2}$ do $\frac{1}{2}$

Prepara-se os succos herbaceos con-
tendo-se as plantas e rejita-se a
depois a uma prensa.

Clarificação = 1° pelo repouso
a chlorophylla e o amido precipi-
tam-se (este processo não presta.)

2º pela filtração. Os albuminosos impedem a filtração.

3º pela depuração pelo calor.

Coagulação da albumina que retém as matérias insolúveis. É este o melhor processo.

4º pela pinção de succos ácidos.

aos succos que contêm princípios voláteis, adiciona-se um succo ácido, que, coagulando a albumina, retém as matérias em suspensão.

Succos assucarados. Existem em poucas plantas. Para a extração d'estes succos reduz-se as plantas a polpa e exprime-se esta com palha secca e cortada que serve de intermedio.

3º Succos ácidos. Existem em geral nos fructos. Os ácidos n'geralmente encontrados são o tartarico, o málico e o citrico e em algumas plantas o oxálico e o acético. O processo de extração empregado é a expressão.

Processo especial - Colloca-se a planta n'uma bacia com agua no fogo; o tecido vegetal rompe-se; Sujita-se depois o vegetal á expressão.

Para clarificar-se os succos ácidos faz-se com que elles sofram uma ligeira fermentação q' n'este caso é a alcoólica. Conservação - Processo de Appert que consiste na esterilização pela imersão n'agua quente dos succos.

contido em garrafas previamente ar-
rolhadas. 2º Processo de Regnault.
consiste em ferver o liquido e depois
engarrafal-o ainda quente. 3º é o
processo chamado de mutismo que
consiste em addicionar ao meco um
pouco de sulphito de calcio, que despro-
de gas sulphureo que mata os
germens contidos no meco. 4º con-
siste em ajuntar a um pouco de
oleo aos mecos engarrafados.
5º consiste em immergir os mecos
contidos em garrafas abertas na
agua em ebullicão.

Clinica medica

Agua distillada }
Xp balsamico } aa 50 gr.
Alcool a 80º }
Extrato vegetal 2 gr

A colher de chá' ao dia
após uma colher de leite.
A dose do extrato deve ser
augmentada - No começo da
tuberculose pulmonar.

Partos - 16-5-91

Desenvolvimento da placenta -
Em 1874 foi demonstrado que a
circulação do feto é dependente
da da mãe ^(placenta) e faz-se pelo seu
de. Noeikel ou coronario. Cor-
dae umbelical. Diagnostico de prenhez.

Propriedades da

Reintrancia da ponta uni
e pluricostal. A reintrancia
dos espaços intercostaes indica:
1.º que o coraçaõ se acha potente
2.º que ha immobildade da base
na hypo, a au dyspnotia naõ se
observa a reintrancia. A rein-
trancia e mais facilmente obser-
vada nos casos de adherencias de
pericardio localizadas do que nas
adherencias generalizadas. Para as
adherencias totaes naõ temo este
symptoma physico. Todas as vezes
que ha ankylose o coraçaõ tem de
desenvolver muita forca. 1.º para
expellit o sangue de seu interior,
2.º para oppor resistencia as

bridas - o impulso e violento e ha
immobildade dos arcos costaes
e este e symptoma mais importan-
te p.º demonstrar a existencia das
Synecthias cardiacas. Todas as
lesões que trouxerembaraço p.º o laço
de systema venoso produzem a
dilataçaõ das cavidades direitas;
se naõ houver esta dilataçaõ
trata-se d'uma ankylose do
coraçaõ: e este e axioma
de Calvagni -

Segundo Traube o choque da ponta
e observado n'uma zona de 2, 5.

A linha do angulo cardiaco
mede 2^{ce} no maximo



Operações 18-591 91

Emagamento linear / emagador de
(Chassaignac). A pelle e os tendões re-
sistem muito ao emagamento.

Ligadura extemporânea.

Ligadura em massa (fios
metálicos, fios vegetaes, animais)

Ligadura elastica

Pharmacia 18-591

Pharmacia 18-591 / Site de farmacia

Oxygenio - Inhalações - Agua, sendo
em solução oxygenio. Não se em-
prega mais a agua oxygenada

Enxofre - Empregado para des-
timpções. Enxofre sublimado
na dose de 16 gr. é um purga-
tivo.

Pastilhas, contendo
cada uma 10 centigrs. de

enxofre. Electuaria de enxofre
composto de mel e enxofre e' ad-
ministrado ás côrreas de chá

Po composto em capsulas. Pilulas

Maggisterio de enxofre e precipitado
do poly sulphuretoz. Uso externo

Glycero de enxofre Glyceroto de en-
xofre. Ceroto. Pomada de Helmerich

de Helmerich

Anhydride sulphurica - Internamente
 não se usa. Externamente
 em banhos chamados sulphuros.

Acido Sulphydrico - Agua mi-
 nor aos sulphurosos. - Internamen-
 te e externamente em banhos.

Acido Sulphurico
 Ext. desusada

Caustico de Velpau que é
 constituido por acafrao e H^2SO^4
 Caustico de Ricord em cuja
 composicao entram o carvão
 e H^2SO^4 - Não se empregam por que
 são muito diffusivos. Internamente:

Rimomada
 H^2SO^4 — 2 partes
 Agua — 875 partes
 Xpe simples — 125 partes

Aqua de Rabel:
 H^2SO^4 — 100gr

Alcool — 300gr

Flores de papoulas 4 gr

Uso: se p^a dissolve o sulphate
 de quiniua

Familia das rubiacae

Quinas - São 3: amarella, ve-
 melha e cinzenta. A q. cinzen-
 ta é retirada das seguintes plantas:

Cinchona micrantha
 " officinalis

" peruviana

As quinas são empregadas
 em p^a simples ou compostas.

Dentifricios - Desinfectantes.

Uso int. Quina em p^a em capsulas

Infusões e decoções de quina.
A decoção precipitada de.

Tinctura de quina simples.

Alcool — 5 partes

Quina — 1 parte

Tinctura de Huxham ou

tinctura de quina composta.

Vinho quinado.

Vinho de Sequin que além
da quina contém quercia
amara e angustura.

Extracto aquoso e alco-
olico de quina. Electuario de
quina. Xpe de quina.

Elixir de quina. Pastilhas
de quina. Pilulas feitas com
corte a quina em pó ou

então com um dos extractos
de quina.

Externamente e impre-
ga-se a quina para:

Injecções

Collutorio

Gargarejos

Cataplasmas

Specacuanha é a
Cephaelis specacuanha tam-
bem chamada ypecacuanha
amarelada.

Pó da ypecacuanha: simples
ou composto.

Infusões e Decoções. A
infusão é vomitativa e

a decoção é vomitiva.

A decoção de ipecacuanha associada ao laudano de Sydenham é empregada contra a dysenteria.

Extracto de ipecacuanha
Xarope de ipecacuanha
simples.

Xarope de ipecacuanha composto ou xarope de Desessarts que contém além de outras substancias o sulfato de magnésio, vinho branco, serpião, ipecacuanha, folhas de semente etc.

Propriedades

Convulsão tônica é fixa a clônica é móvel.

Na infancia percebem-se as 2 bulhas e as duas pausas cardiacas eguaes até se dá na vida fetal ou nos primeiros dias da vida extra uterina. Depois d'isto todas as vezes que observamos esta egualdade podemos affirmar que ha um caso pathologico grave ou nos casos de tachycardia. No primeiro caso observa-se este phenomeno em moléstias de infecção ou no fim de outras. Dá-se então o caracter fetal das bulhas. é a este phenomeno que Gluchard denomina embriocardia.

É de tanta mais gravidade, quanto
 mais avançada em annos e o
 individuo, na criança não é de
 tanta gravidade como no adulto. As
 2 bulhas no adulto tem caracteres
 differentes, a 1.^a é mais prolongada,
 mais grave, mais profunda, mais
 abafada. A 2.^a é mais superficial
 mais leve, mais vibrante. As
 2 bulhas cardiacas estão separa-
 das por duas pausas ou silencias;
 o 1.^o ou pequeno silencio se estende
 entre a 1.^a e 2.^a bulhas o 2.^o também
 chamado grande silencio estende se
 da 2.^a bulha á 1.^a da revolução se-
 guinte; é n.^o demorada que o 1.^o
 Podemos reproduzir practica-

mente aricular bulhas de coração
 pelas palavras one e two promi-
 ceadas aphonicamente. podem
 pronunciar mentalmente a pala-
 vra tree depois de two e assim
 temo representado e grande
 silencio. Eis ali toda a prosodia
 cardíaca. Os auctores americanos
 e Terentzy substituem as palavras
one, two pelo monosyllabo bue two
 A 1.^a bulha tem o seu maximo
 na ponta do coração a 2.^a tem no
 na base. Quando a ponta se
 acha desviada por qualq.^{ra} cir-
 cunstancia encontra-se a 1.^a bulha
 cortegando esta ponta. A 2.^a bulha é
 n.^o bem percebida nas articulações e
 dos 2 lados

das 3^{as} costillas dos 2 lados. A
 bulha da base representa a fusão
 de 2 factores sonoros: 1^a a oclusão das
 valvulas sigmóideas da aorta 2^a da
 das da arteria pulmonar mas como
 estas bulhas se passam simultanea-
 mente ha fusão n'uma só bulha.
 Na ponta a 1^a bulha é composta
 de varios factores ligados ás 2 valvulas
 auriculo-ventriculares, á muscu-
 latura e cordão da aorta e ás cordas
 tendineas além da distensão
 das paredes arteriaes. Pode-
 mos dizer que as bulhas passam
 se ao nível dos orificios. Entre
 o 2^o espaço intercostal direito, junto
 ao esterno e a 5^a cartilagem cos-

tal de outro lado encontram-se
 todos os orificios cardiacos portanto
 será n'esta zona em q se percebem
 as bulhas. Os 2 orificios auriculo-
 ventriculares acham-se para tras
 entre elles e um pouco para diante
 encontra-se o orificio aortico; para
 cima e para diante e para a
 esquerda acha-se o orificio da
 arteria pulmonar e é nas
 proximidades destes orificios
 que se percebem todas as
 bulhas cardiacas.

A 1^a bulha é dos ventriculos
 tendo dos ventriculos portanto
 ella converge da aorta dos 2
 A bulha fornecida pelo coração esquerdo

tem o mesmo de escuridão as-
 sinalada pela observação clínica
 e clínica. Este é o ponto
 comum. Nos 1.º e 2.º
 focos clínicos é a
 zona da 3.ª art.
 Ch. est. cobre na
 dist. de 1.ª 3.ª da
 borda externa. Os 2
 focos em 3.ª da
 borda a esquerda.
 O outro é um oval
 da 1.ª borda para
 pela arte da var.
 recarrega de gás
 e repõe estenose

inferior na metade
 inferior do — na
 margem de appenção
 comprida. Olen
 1.º focos a superfície
 do v. direito cardíaco
 2.º focos na pericardio
 3.º focos na base da
 2.ª função pulmonar
 e da aorta.

4.º focos na borda
 de dentro presente o
 focos no 2.º en. esquerdo
 na margem externa
 e corresponde a um con-
 tractura absoluta do
 músculo o m. nor
 acontece no ponto

A lúthra fôrta pel
 vultu. Os rinos aorticos
 e a direita do ebo
 do nível do 2º espaço
 direito proximo. Estão
 pedem, com os rinos
 pance. A lúthra de
 si a 2ª en. direita
 este é o rino. importante
 e a lúthra com
 Da Costa - denem
 captilagem aortica
 foi unida ao nível do
 2º espaço e ambos pedem
 a lúthra. Na lúthra
 central onde há
 convergencia com os

ou por fora ditando da
 art. pulmonar no
 ponto de interseção
 e o foro central da
 lúthra como o rino
 teresiti e o ponto em
 a coracão está no fôrto
 e a sede do rino
 extra-cardiacos. O rino
 de pericardio - O rino
 com o rino. rino pedem
 encéfalo a aorticção
 curvatura. Quando
 se disser lúthra central
 devemos entender rino
 normais rino é o rino
 O - medica - lúthra central de lúthra

3 6 9 12 15 18 21 24 27 30 33 36 39 42 45 48 51 54 57 60 63 66 69 72 75 78 81 84 87 90 93 96 99 102 105 108 111 114 117 120 123 126 129 132 135 138 141 144 147 150 153 156 159 162 165 168 171 174 177 180 183 186 189 192 195 198 201 204 207 210 213 216 219 222 225 228 231 234 237 240 243 246 249 252 255 258 261 264 267 270 273 276 279 282 285 288 291 294 297 300 303 306 309 312 315 318 321 324 327 330 333 336 339 342 345 348 351 354 357 360 363 366 369 372 375 378 381 384 387 390 393 396 399 402 405 408 411 414 417 420 423 426 429 432 435 438 441 444 447 450 453 456 459 462 465 468 471 474 477 480 483 486 489 492 495 498 501 504 507 510 513 516 519 522 525 528 531 534 537 540 543 546 549 552 555 558 561 564 567 570 573 576 579 582 585 588 591 594 597 600 603 606 609 612 615 618 621 624 627 630 633 636 639 642 645 648 651 654 657 660 663 666 669 672 675 678 681 684 687 690 693 696 699 702 705 708 711 714 717 720 723 726 729 732 735 738 741 744 747 750 753 756 759 762 765 768 771 774 777 780 783 786 789 792 795 798 801 804 807 810 813 816 819 822 825 828 831 834 837 840 843 846 849 852 855 858 861 864 867 870 873 876 879 882 885 888 891 894 897 900 903 906 909 912 915 918 921 924 927 930 933 936 939 942 945 948 951 954 957 960 963 966 969 972 975 978 981 984 987 990 993 996 999 1002 1005 1008 1011 1014 1017 1020 1023 1026 1029 1032 1035 1038 1041 1044 1047 1050 1053 1056 1059 1062 1065 1068 1071 1074 1077 1080 1083 1086 1089 1092 1095 1098 1101 1104 1107 1110 1113 1116 1119 1122 1125 1128 1131 1134 1137 1140 1143 1146 1149 1152 1155 1158 1161 1164 1167 1170 1173 1176 1179 1182 1185 1188 1191 1194 1197 1200 1203 1206 1209 1212 1215 1218 1221 1224 1227 1230 1233 1236 1239 1242 1245 1248 1251 1254 1257 1260 1263 1266 1269 1272 1275 1278 1281 1284 1287 1290 1293 1296 1299 1302 1305 1308 1311 1314 1317 1320 1323 1326 1329 1332 1335 1338 1341 1344 1347 1350 1353 1356 1359 1362 1365 1368 1371 1374 1377 1380 1383 1386 1389 1392 1395 1398 1401 1404 1407 1410 1413 1416 1419 1422 1425 1428 1431 1434 1437 1440 1443 1446 1449 1452 1455 1458 1461 1464 1467 1470 1473 1476 1479 1482 1485 1488 1491 1494 1497 1500 1503 1506 1509 1512 1515 1518 1521 1524 1527 1530 1533 1536 1539 1542 1545 1548 1551 1554 1557 1560 1563 1566 1569 1572 1575 1578 1581 1584 1587 1590 1593 1596 1599 1602 1605 1608 1611 1614 1617 1620 1623 1626 1629 1632 1635 1638 1641 1644 1647 1650 1653 1656 1659 1662 1665 1668 1671 1674 1677 1680 1683 1686 1689 1692 1695 1698 1701 1704 1707 1710 1713 1716 1719 1722 1725 1728 1731 1734 1737 1740 1743 1746 1749 1752 1755 1758 1761 1764 1767 1770 1773 1776 1779 1782 1785 1788 1791 1794 1797 1800 1803 1806 1809 1812 1815 1818 1821 1824 1827 1830 1833 1836 1839 1842 1845 1848 1851 1854 1857 1860 1863 1866 1869 1872 1875 1878 1881 1884 1887 1890 1893 1896 1899 1902 1905 1908 1911 1914 1917 1920 1923 1926 1929 1932 1935 1938 1941 1944 1947 1950 1953 1956 1959 1962 1965 1968 1971 1974 1977 1980 1983 1986 1989 1992 1995 1998 2001 2004 2007 2010 2013 2016 2019 2022 2025 2028 2031 2034 2037 2040 2043 2046 2049 2052 2055 2058 2061 2064 2067 2070 2073 2076 2079 2082 2085 2088 2091 2094 2097 2100 2103 2106 2109 2112 2115 2118 2121 2124 2127 2130 2133 2136 2139 2142 2145 2148 2151 2154 2157 2160 2163 2166 2169 2172 2175 2178 2181 2184 2187 2190 2193 2196 2199 2202 2205 2208 2211 2214 2217 2220 2223 2226 2229 2232 2235 2238 2241 2244 2247 2250 2253 2256 2259 2262 2265 2268 2271 2274 2277 2280 2283 2286 2289 2292 2295 2298 2301 2304 2307 2310 2313 2316 2319 2322 2325 2328 2331 2334 2337 2340 2343 2346 2349 2352 2355 2358 2361 2364 2367 2370 2373 2376 2379 2382 2385 2388 2391 2394 2397 2400 2403 2406 2409 2412 2415 2418 2421 2424 2427 2430 2433 2436 2439 2442 2445 2448 2451 2454 2457 2460 2463 2466 2469 2472 2475 2478 2481 2484 2487 2490 2493 2496 2499 2502 2505 2508 2511 2514 2517 2520 2523 2526 2529 2532 2535 2538 2541 2544 2547 2550 2553 2556 2559 2562 2565 2568 2571 2574 2577 2580 2583 2586 2589 2592 2595 2598 2601 2604 2607 2610 2613 2616 2619 2622 2625 2628 2631 2634 2637 2640 2643 2646 2649 2652 2655 2658 2661 2664 2667 2670 2673 2676 2679 2682 2685 2688 2691 2694 2697 2700 2703 2706 2709 2712 2715 2718 2721 2724 2727 2730 2733 2736 2739 2742 2745 2748 2751 2754 2757 2760 2763 2766 2769 2772 2775 2778 2781 2784 2787 2790 2793 2796 2799 2802 2805 2808 2811 2814 2817 2820 2823 2826 2829 2832 2835 2838 2841 2844 2847 2850 2853 2856 2859 2862 2865 2868 2871 2874 2877 2880 2883 2886 2889 2892 2895 2898 2901 2904 2907 2910 2913 2916 2919 2922 2925 2928 2931 2934 2937 2940 2943 2946 2949 2952 2955 2958 2961 2964 2967 2970 2973 2976 2979 2982 2985 2988 2991 2994 2997 3000 3003 3006 3009 3012 3015 3018 3021 3024 3027 3030 3033 3036 3039 3042 3045 3048 3051 3054 3057 3060 3063 3066 3069 3072 3075 3078 3081 3084 3087 3090 3093 3096 3099 3102 3105 3108 3111 3114 3117 3120 3123 3126 3129 3132 3135 3138 3141 3144 3147 3150 3153 3156 3159 3162 3165 3168 3171 3174 3177 3180 3183 3186 3189 3192 3195 3198 3201 3204 3207 3210 3213 3216 3219 3222 3225 3228 3231 3234 3237 3240 3243 3246 3249 3252 3255 3258 3261 3264 3267 3270 3273 3276 3279 3282 3285 3288 3291 3294 3297 3300 3303 3306 3309 3312 3315 3318 3321 3324 3327 3330 3333 3336 3339 3342 3345 3348 3351 3354 3357 3360 3363 3366 3369 3372 3375 3378 3381 3384 3387 3390 3393 3396 3399 3402 3405 3408 3411 3414 3417 3420 3423 3426 3429 3432 3435 3438 3441 3444 3447 3450 3453 3456 3459 3462 3465 3468 3471 3474 3477 3480 3483 3486 3489 3492 3495 3498 3501 3504 3507 3510 3513 3516 3519 3522 3525 3528 3531 3534 3537 3540 3543 3546 3549 3552 3555 3558 3561 3564 3567 3570 3573 3576 3579 3582 3585 3588 3591 3594 3597 3600 3603 3606 3609 3612 3615 3618 3621 3624 3627 3630 3633 3636 3639 3642 3645 3648 3651 3654 3657 3660 3663 3666 3669 3672 3675 3678 3681 3684 3687 3690 3693 3696 3699 3702 3705 3708 3711 3714 3717 3720 3723 3726 3729 3732 3735 3738 3741 3744 3747 3750 3753 3756 3759 3762 3765 3768 3771 3774 3777 3780 3783 3786 3789 3792 3795 3798 3801 3804 3807 3810 3813 3816 3819 3822 3825 3828 3831 3834 3837 3840 3843 3846 3849 3852 3855 3858 3861 3864 3867 3870 3873 3876 3879 3882 3885 3888 3891 3894 3897 3900 3903 3906 3909 3912 3915 3918 3921 3924 3927 3930 3933 3936 3939 3942 3945 3948 3951 3954 3957 3960 3963 3966 3969 3972 3975 3978 3981 3984 3987 3990 3993 3996 4000

Operações 20-591
Cauterisação: a actual b. potencial
a. Modo de actuar; cauterisação
irradiada; cauterisação à distancia
combustão superficial, profunda
ou inherente. Zona carbonizada,
congesta, anemiada. Cauterisação
punctuada; linear. Modo de
empregar. Cauterios (em moeda,
em bico de passar, conico, etc.)
calor - fogareiro. Thermo cauteria
faca hemorrhagica de Nelaton
(platina vermelha branca) faca he-
mostatica (rubro-corja) electrici-
dade. Cauterios a gaz de
Nelaton

Pharmacia 20-591
Succos gommosos - Formeidos,
pelas gommias ou mucilaginas,
das acide mucico, quando tratadas pelo
acido arotico. São solueis na agua e
no alcool. Ha 5 grupos: 1^a arabina,
2^a xeratina, 3^a adragantina 4^a bassorina
5^a xaraxina - Gomma arabica
insoluevel no ether e no oleo
tratada pelo per-chlorureto de
ferro forma uma geleia in-
soluevel na agua - Xeratina
transuda da crejeira que e
soluevel na agua quente
Adragantina ou gommia alca-
tira e insoluevel na agua, mas
incha - Bassorina nat

da grande viscosidade a' agua. *Agaricina* Foi descoberta pelo P. Pirano. Succos resinosos têm muito carbono e pouco oxygeno. Não têm a composição bem determinada. As resinas são geralmente escuras; têm um cheiro mais ou menos doctivo e sabor acre; fundem em baixa temperatura e tornam-se agglutinativas. As resinas são quasi ~~na~~ completamente insolaveis na agua; o alcool dissolve todas; o ether dissolve algumas e não dissolve outras; o oleo dissolve todas. As resinas podem ser empregadas sob as seguintes formas: po (m^{te} pouco em-

pregada); de solução; de emulsão (peragemma d'ovo, as gommæ arabica e calcitina); de tinctura (1:5) de pilulas (feitas com sabão: 1 de resina para 2 de sabão). Na exteriormente emprega-se em unguentos (sendo o característico d'esta forma); para fumigações, etc. As resinas mais empregadas em medicina são:

Podophyllina	<i>Podophyllum peltatum</i>
	<i>Berberideæ</i>
Guaiaco	<i>Guaiacum officinale</i>
	<i>Rutaceæ</i>
Thapsia	<i>Thapsia gargarica</i>
	<i>Umbelliferae</i>
Jalapa	<i>Eragonium jalapa</i>
	<i>Convolvulaceæ</i>
Calith vegetal	<i>Ipomœa turpethum</i>
	<i>Convolvulaceæ</i>

Moastico Pistacea lentiscus
 Terebinthaceas
 Almecega Scia icicoriba
 Terebinthaceas
 Per de Burgonha Abies excelsa
 Conifera
 Sangue de drago Calamns drago
 Palmeira

Terebenthinas São resinas dissolvidas em
 essências. As m' empregadas são:

Terebenthina Pinus picea
 de Strasbourg Conifera
 Alsaacia andelina

Tereb de Vénosa Larix europaea
 Conifera
 Pinus maritima Terebenthina
 de Bordeaux

Pistacia terebenthina
 Terebenthina de Cipio
 Copahifera officinalis
 Leguminosa Copahiba
 A terebenthina são empregada
 em emulsão feitas com tinctura
 de cascas de Páncina ou em
 pilulas que são feitas com a
 addicão de magnesia calcinada
 ou de carbonato de magnesia

2

Knexederitica - 21.54

A 1ª bulha da base origi-
na-se de baixo por in-
stã fraca e move-se
a da ponta e

As bulhas cardia pos-
se achar alterada de
diversos modos e qualidades
ou absoluta. quantitativa
ou simples - as qualifi-
canditates se referem
a intensidade das bulhas
ou tom, a predominancia
dos bulhas nas diff. re-
da area prec. e a
multiplicação das bulhas.
As modif. qualitativas

comprehe endos: 1ª
lento - 2ª excardia
1ª ou 2ª ou 3ª - 2ª ou 3ª
ou atbucada - A 1ª
bulha na ponta +
vinda na base e 2ª e
y + - Podem ser
condica 5 modif.
a forma das bulhas. ou
m¹ repetidas ou
m¹ diminuidas
a intensidade da bulha
cardia - depende 1ª
dos elementos da sua
produção 2ª do modo
de sua condução
As modif. de tom

podem faze-las e abafar
 os sons de appressos
 ou pode dar-lhe timbre
 accentuado. Os dois
 accentuados não são
 de se a lúthra su-
 ali os unidos com
 timbre metálico, ou
 auto audíveis. Este
 facto de reflexo e
 da atumbaria angu-
 rica é um facto
 pode se normal ou
 pathológico na 1ª lúthra
 é normal depois
 de parir na 2ª
 e de outmarina

pathologica é a
 chamada lúthra
 de sapo de D. H. e
 de Gueneau de Mussy
 só em 1873 chamou-
 lúthra de crapace.
 A 2ª lúthra ^{na base} pode se
 revestir desta lúthra
 é a lúthra da percussão
 de passo e a lúthra
 correspondente —
 A 2ª lúthra diastólica
 na base, de percussão
 é lúthra e lúthra
 clausura e lúthra
 frangida chama-se lúthra
 de lúthra é a m

bulha de sapo
 Multiplicação da
 bulha em vez de
 uma tem 2
 Devemos ouvir one tu
 e ou one one tu
 Pelo processo da loba
 one tu podemos
 transmutar e br
 tu bue engunha
 o meu galope é um
 cavallo e foi po-
 chama a unido de
 galope - ruído triplice
 desdobramento, girar
 superposição de uma bulha
 nova as as

As bulhas podem ser
 modificadas em sua sede
 de falha
 As bulhas cardíacas em
 estas divididas em
 recebem uma bulha
 nova e as
 as modificações presentes
 As qualidades são
 sapros e atreitos

Partes - 24.5-91
 No nome

Topografia
 Modificações da forma
 e anomalias de posição
 Modificações da conduti-
 lidade - Nervos dos espelhos
 condições sub-cardíacas

das amoniacas e da carbonica
 devessem produzir com
 torção e curvatura carvas
 3ª Extensões da corte
 fibrosas desde a ma
 nua até a sua perfur
 ção. *Myiophaga heteropis*
 Corvo do Júpiter

Operações - 22-5-91

Cauterio electrico - galvano -
 caustia thermica e chimica

Classificação dos causticos de Bonnet
 metallicos; acidos e alcalinos.

Causticos alcalinos ou liquefacien
 tes: potassa, soda e ammonia.

Respecto de actuar. a acção de mollos

da produzir uma eschara molle.

Causticos acidos ou obliterantes
 a cauterização e muito superficial for
 ma-se uma eschara dura. HCl ; HNO_3 ; H_2SO_4 acido
 picrico, etc. metallicos

Causticos metallicos - São o meio termo
 entre as duas classes precedentes: pastas
 arsenicaes; nitrato de prata; chlorureto
 de zinco, electro-chimicos electros

Causticos electro-chimicos: elec
 trolyse.

Thamnia 22 5-9

Não há

Propedéutica

Em duas partes a

primeira

Relativa à produção

da 1ª linha com

atender as dimensões

da casidade e de

esparura da parte

de formigas. 1ª

ed. a 1ª linha et

vibrante ajuda m

de q devia ser - as

crônicas hygias

Quando mórte

m^{me} diâmetro e

a parte + segue
a 1ª parte um
referenci e torna se
m^{me} abastada profunde
grave - que era mor
vida au physiologica
De ordinem et
modificacões an
influe sobre a 2ª linha
esta é a regra ab

Sobre a 1ª h influencia
de causas extra-cor
dicas - dos grossos q
isto em geral - por
algumas com intra
cordiacas e augmente
ou diminui a vism

do sangue ha diminua
 da 2^a bulha p. q
 um refluxo do sangue
 da 2^a 50% a 2^a bulha
 e dependem da força
 com q se faz uma co
 saltação en frange
 e com isto ha alteraç
 da 2^a bulha e a
 curva de sangue e de
 resq e menor e
 portanto a vibraç
 ha de diminuir. Em
 outros casos em q ha
 irritaçã das par a
 obclusão das nismóides
 na antena da chiada

de alt. qualitativas co
 na substituição total
 ou parcial das bulhas
 por ruídos. Todos
 os rões q isto se
 deo se houve pelo
 exame post mortem
 alguns elementos q
 no teve a caracteriz
 alteraçã da estomachi
 como um simples orgão
 no caso cardíaco
 em q não houve co
 tendo entã o ruído
 funcional ou dinamico
 an anorgânico.
 Todos estes ruídos

são entre as escar-
deas os 2^{os} são
de 9 catag. - 10 sobre
2^o affricto -

1^o são constituir
a 1^a classe de ruidos
funcionais e não
dependem nem do
nerv. nem pericardio.
depende do sangue
nervoso, pericardio
na preliminar.

Os outros são os
affricto e dependem
de rugosidades de
superfície pericardio
inflam. tumores

corpo estriado commu-
l sensações de ardor
comi sofregando o
beto na palma da
mão secca - são
m^{te} communs - São
crisamente de pericardio
dando apparencia de
velludo estacado de
bellutina e p^o os contos
chamam corvillos
degeneração villosa -
é a signal de coração
como se encastrem em
fionhas e proximidade
de caracões, como Ar^o
e B^o Ar^o sem cabullos na
coração

Este modo de alhar
 para se ser ^{placido}
 com os tempos curtos
 ou no 1º oramento
 ou no 1º silêncio
 Compreende-se
 grande o ^{gru}to
 Esteve a campada
 na 1ª pancada
 como a 1ª bulha e
 + um ^{gru}to na
 2ª bulha a quem
 cansa a ^h ^{est} ^{est} ^{est}
 tempo 2 bulha e 1 ^{gru}to
 1º ^{gru}to na 1ª
 se entre a 1ª e a 2ª
 pancada ha as ^{est} ^{est} ^{est}

cassiole e temo esta
 3 pancadas em verso
 2. Teria um com
 parte de 3 tempos.
 Ele compõe no
 fornece a m ^{ma} ^{sequ}
 indistincta das letras
 desdabreadas an ^{ap} ^{po}
 temo um galope
 de ordinario donde
 a 1ª pancada o ^{gru}to
 temo ^{gru}to temo ^{gru}to
^{gru}to ^{gru}to ^{gru}to ^{gru}to
 Relatou ao
^{gru}to ^{gru}to ^{gru}to ^{gru}to
 fundamental ^{gru}to
 temo ^{gru}to
 Alguns versos

estas fenicantides não
 tem o mesmo grau
 grande existe ali
 no foc. central
 das guttas cardiacas
 de Kerentzi - são
 muito mais limitadas
 e sem área de propa-
 gação -

Quido endocárdica
 não representada por
 vasos e tem relação
 com o sistema
 da circulação. Um
 propagação diffe-
 dominada por 2.ª
 1.ª a condução de

do tecido conjuntivo -
 2.ª a condução -
 an propagação de ele-
 mentos via droga
 da corrente e para
 O - o que não é muito
 lento podem ser
 directos grande
 acompanhar a
 corrente com ma-
 dade. Porém
 indirectos occur-
 na diene. an
 em virtude do alt
 do alt. dependem
 da alt. das paredes
 que originam o Pólo Shan
 do no omeu

on hat daher de
all das selbe
mitten davor
steht in ver-
reicht. reichte

Grande a alt.
espaço os 2 lim.
Cesões price-valued
em oro-valuum
M.T.H. Tala, e
variante, muddy
top. directs and
mud. Ha embut
condue. T. de
produção de mudo
e 5000000000
mm tubo + diâmetro
10 mm + diâmetro

E entre os 2 há um
 anfrisco e crie esta
 condicção. E há
 mais. Desgrah de
 de grama e e
 sempre passe com
 l' esta força p' se
 possa realisar se
 houver os vibrações
 de liquido. E condicção
 uma via fluida
 sonora estuda por
 Savart - fornece as
 ondulações vibratórias
 e a formação de
 impressões e a
 ativas impregnação
 na h' vibratória

nem roque -

Parte 23-5-9

Não houve -

Raspidentia =

Comença pela t^{ta} questa
da paisagem do s^{te} l^{te}
quando de um lado
estende para outros
mais largos - Na parte
que ha movimento
de turbilhão verti-
cal - Não é só est.
tambem se produz
pela viscosidade do
sangue como

manifestar a germin
o professor de matem
por meio de um
pomba - si apres
a havia movimento
vorticoso - e a pr
dução deste movi-
qui a brada a pelo
sopro - Para mais
vamos admitir =
tão podemos apellar
para colisão de li-
quido as paredes -
Em physica dividem
os líquidos em
molham e que não
negando colisão
entre as partes

e as moléculas em
si - Ora - esta prova
do por Helmholtz
que desde a queda
molha parede do
recipiente pode dar
sopro, por um gran-
de molha com
o sangue e que ca-
minha do vóro
da camada peri-
phérica demonstr
por Keyman -
e comprovado
Helmholtz - e a
da imune - ^{Helm} re-
tardada (Kearey)

Poisasil - designa
camada adherente
Abn. fisto Chama
for experienci - to-
man tubo elasti-
co - como dent
arperu - viz
mai attinto (56)
Inot tubo encade de
pontan - applica
sthetor encontra-
no sepro por
poru realisa
se condies de
vorticoso pela pres-
nao do sthetor e fo-
at ulscitade do sangue no
nao e de 10 a 15 mgs m
a camada adherente

Os nervos e as fibras
passam-se diff
timpno - ou base
ou porta - na
base aorta pul-
monar - na base
mitral - Comece
pela base - a
affectar aorta co
lar a que trou
estrukturas - ou
insuficiencia -

Pode haver danifi-
camento dos volu-
fresas - aneurisma
das - de modo de qua
sempre passa

No atenuos ha
pro progre e
tattoo que tempo
no verticulo sa-
gi superior a aorta
para deixar pas-
sar - eleva e p
como 5 e não se funda
no fundo de sovro e
e de qua necessam
na dnda sovro
e não ha. Ora
o orificio está angust
e precisa q o ventri-
cullo esquerdo se
contrahe q a massa
e entra e mte superior.

O feto desqualifica
 e produz um
 movimento de virtil
 Chão uma orelha
 flúida na cota
 e segue-se de trun.
 nullo pela parede
 moracice e está
 pedregosa e e ruy
 embel na face aorta
 na systole no 1º trun.
 na parte cavotriciaria
 então como tende na
 base e as mol
 da cartilagem aorta
 para o bñ primario
 por convicção em

na aorta ^{me} montante
 até na ^{me} na cota
 e nas arterias
 emergente principal
 neste na cavotrici
 berta e abm da
 & proximidade e 4 set
 e 4 curvas pde
 haver molculas
 do dal - f. o m
 da a systole do ventr
 arto. e para na d'g
 grande começa a
 digstale o sangue
 repulsa da d'g
 h. o Distribuido em
 virtude da molculas

dos radiculas - e o
 desfructu delatado
 além d'isto a ventosa
 forma 1 vaso 1
 ventosa e capim
 e sangue da docta
 neste momento o
 sangue p'ra da
 auricula expulso
 h' a ventosa e sta
 onde locantia e
 outra onde de
 porta p'ra isto de
 com e t'ambem
 O sangue vem con
 p'ra p'ra da aur
 ventosa e sta com

neste momento e vent
 e sta recebe o sangue
 na auricula e sta
 vaso suspende total
 mente a circulação
 e com isto se f'ra
 na massa da docta
 sangue e esta e
 individuo e videra
 Montois e sta p'ra
 applica a docta
 phlemonas mas
 com m'ra m'ra
 de - f'ra. agora
 a p'ra de coagula
 a docta p'ra m'ra
 e esta e sta

passam a serem
concepções de
Rozier disse
uma insuficiência
é certamente
as aves.

Quem pelo
estudo dos
e o empacotamento
de passageiros
pontos - Então
é a + comum
de todas as
de acordo
podem se por
symplicidade
recursos

outras vezes. Que então
é o tipo da ap-
erica e Coração
O sangue encontra
suficiente de po-
sile o oxigênio e su-
e acumulando
na aurícula e
para a e movi-
amplifica as
dimensões. Que
se quer dizer é
a hipertrofia de
mas paredes
seu de 4 mm ou
representar 1/4 papel
no corpo

Comprehende-se já
o sangue e se dá lugar
o sangue des-

O sangue vai
a principio
então para
no 3º tempo?

haver antes a
arritmia e então
quando o sangue
trabalha dilatado e
e se o sangue
desce em menos
proporção a pressão
na artéria e
relativamente não
há alteração na

na fim de 3º tempo
a artéria de volta
sangue e se a
a pressão de novo
muito maior e
no momento da
systole é porcelana
o sangue dilatado
no fim de esta na
pre-systole. Não
compreende-se se
quando se esvazia
pelo ventrículo por parte
no momento de
forma ventosa
digo o sangue da
artéria esquerda

e impurita fa
 impura no resto
 e - e no avers
 era + na e
 a meza - e como
 e no principio da
 digestão per se
 e em de na Balu
 lino e o oyo
 diate pre-synthesia
 Pe to topica e
 productu dia
 pela hypertrophia do
 auricula esguada
 na acena no
 no e qua da
 ydolugm cardiacu

quam Em egru casti
 que in stonore
 cartica tremus in
 oyo diastolica
 e da angustia an
 gemm a tonda a
 l'outro facto. Elle
 aha e a ventosa
 e physiologia e
 cortices normales e
 auricula esguada e
 ventosa e praetura
 y movimento de oyo
 da oyo liquida e
 e applicando e mau
 praetura e praetura
 felino e o horrore

movimento an
 e 2.° Leichstern
 na continuação
 ha a cordão
 e o arido apapa
 reis e não aridos
 O f. felim tem 1
 representação de
 e de se passar na
 diastole e 1
 especie de surruco
 e um ruído de
 ruído de tambores
 e o rouco
 diastolique não é
 o aprio e o f. f. f.
 vibratório e o

ha na tenore
 fronteira + commun
 no o ovrio - e
 esta sublingua
 e esta commun

Operações 255591
 Estudo critico dos meios de
 diereze - Apologia de Cisturi.
 Casos em que elle não pôde ser
 empregado (locares in^{te} vasculares) Meios
 de diereze combinados - Meios
 de synthese - Apparatos
 (Cusaees, fracturas)

BRR360000. PI. TP. 27. n. 555.

Propedentia

uma parte vai p^a cima
e outra p^a para a
auricula já recebe
sangue das veias pulmonares
e em uma onda vai
as pulmonares e
outra de ventriculo
ha um turbilhão e
ha 1 sopro da systole
do ventriculo porém
a insuff. mitral e
1 sopro systolico cora-
dente com o sopro
cardiaco. Base Art.
pulm. 2 B. as. insuff.
stenose. As condicoes
dos sopros com

Lesão tricuspidal sopra
em 1^o ou 2^o tempo e lesão
p^ate para quasi sempre
secundario - o sopro
ouve-se na fice apophorica
na stenose e na
diastole e no pre-
systole - Os sopros
podem se achar
combinados mas
cada uma traduz-se
por seus symptomas
Em certos casos
percebemos 2 sopros
grande e pequeno
no C. P. Em 16 casos de aorta
no C. P. notam-se em 9
sopros normal em 9

2 corpos uma na cyst
e outra na fistula.
Como explicar a 2^a ordem
1^a da aorta e outra
da aorta como expli
o corpo de 1^o tempo.

A muscul. artéria vai
alargando a cavidade
ventricular ha a dilata-
ção e consequente
alteração da parede
ventricular. a partho o
cambio. o anel da
Lomas. e o esqueleto
persiste até mais em
e ainda está estreitada
N^a a quella cavidade

pu como uma stenose
portando grande nome
a cystula o sangue em
se passar por um orifi-
cio estreitado ha q^{de} desord
de de pressão e ha
um movimento vorticu-
so - A estrutura da

veia planda e ainda acib
por Membranas -
Cham - Antero e Pollo
Mylgarum e Wrovinat
vorticosa - Os corpos
na muscul. artéria progre-
na direcção da corrente e
e ovvidu ainda no
appendice apphoda e

algumas vezes na ponta
 ha portanto 2 maximo
 outras vezes tem um
 2º foc na direccao da
 linha da ponta de qua
 do modalidades da
 valvulas. Na stenose
 aortica o zorro prope
 pela aorta e art. Onega
 e m no. 6. da art.
 pulmonar pode-se en
 trar ate os pulmonos.
 Na insuff. mitral pu
 a propagacao para
 a art. pulmonar esquerda
 e ate perto da art. pulmonar
 fazendo anga.

nao. Temos finalmente a
 stenose mitral cuje zorro
 e na pre systole con
 1 jejum e um de propa
 gacao arvida um pouco
 acima da ponta e
 propagando as ondas
 a fundo. O zorro da
 insuff. tri. propaga p
 1 franco p. e direito
 e da sten. tri. na
 tem propagacao ligada
 se dooia ad. attente
 pericardio - Carater do
 zorro - timbre metalleo
 em musculos - friados.
 Sempre 5 Novos 1º zorro

com caracter miorical a
lesão e sempre muito
grave. Os sopros do
1º tempo na base são
stenoses - no 2º m. m. m.
sopro no 1º na ponta
m. m. m. - no 2º tempo
stenoses

2

Partos 26-5-91

Logue - Em cima da canna
em pé. Tocar vesical como uma
sonda introduzida na bexiga.
No "ballotement" tem-se uma sensa-
ção semelhante aquella que se tem

quando toca-se um fragmento
de gelo collocado dentro d'agua.
O ballotement processo de provocar
o ballotement é impellir o
fundo de sacco anterior da
vagina. Palpacão - ballote-
ment abdominal. Movimentos
de feto. Choque fetal semelhante
à bulha ouvida quando se dá
um piparote n'agua.
Escuta - bulhas cardiacas do
feto. bulha de despedaçamento
do placenta. Bulhas uterinas.

Principio

no caso em q se pede
a hyperst - da parvula
é predominante.

Pharmacia - 27-5-91
Gomma-resinas. Constituem o
látex dos vegetaes. São consti-
tuídas por 25 partes de gomma
e por 75 partes de resina. O melhor
dissolvente é o alcool a 80. As
principaes formas sob as quaes são em-
pregadas são: pó (pouco usada) solução
na agua - em emulsão, tinturas (1/5)
Xaropes - sabões (2 partes de sabão
para 1 de gomma resina) pilulas -

emplastros fumigações Purifi-
cam-se as gommias resinas tratando-as
pelo alcool a 60 filtrando evaporando
e reccando. As principaes q. resinas
empregadas em medicina são:

Asa foetida Fela asa foetida

Gabbano Umbellifera
Fela gabbano

Sagapene id
Fela persica
id

Gomma ammoniac Dorema ammoniacum
Umbellifera

Opoponax Opoponax Chiranium
Umbellifera

Megarrha Balsamodendron myrrhu
Umbellifera

Bdellia *Balsamodendron affricanum*
Incenso *Boswellia serrata*
Scammonea *Convolvulus scammonia*
Gomma guta *Garcinia morella*
Euphorbia *Euphorbia resinifera*
Euphorbiaceae

Balsamos — Os mais em-
 pregados na medicina são:

Liquidambar *Lig. Styraciflua*
Balsamifera

Storagae liquida *Lig. orientalis*
Storagae solida *Balsamiflua*
Styrax officinalis
Benjoim *Styrax benjoim*

Balsam de Tolu *Toluifera balsamifera*

Balsam de Peru *Leguminosae*
Toluifera peruviana
 As formas que empregadas são: 1.º pulvere solido

Succos oleosos — São corpos
 ternos, não cristallizados
 que mancham o papel. Existem nos
 seccos, no pericarpo, nas folhas,
 e nos caules das vegetaes. Dividem-se
 em: 1.º Oleos q. si tem oleina margari-
 na e stearina. 2.º Oleos q. além des-

Os principios contêm principios fixos como o óleo de croton. 3º Os 5 contêm essências como o óleo de copaliba. Quante á consistência os oleos oleos dividem-se em: oleos, manteigas, sebos e banhas. Foi Berthelot quem mais estudou os oleos. São os oleos compostos triatomicos, etheres da glicerina. Antigamente distinguia-se a oleina da palmitina mas estas substancias são completamente identicas. A oleina é insolavel na agua e no alcool frio; pouco solavel no alcool quente muito solavel no ether, no sulphureto de carbono. Estando em contacto com o oxygenio a oleina oxyda-se. A tri-

oleina é liquida; a stearina é solida amorpha ou crystallizada, pouco solavel no alcool e funde nas temperaturas, de 65 a 70º.

Margarina.

Estes tres corpos reunidos em proporção diversa dão todo os nuceos oleos. Estes absorvem o oxygenio do ar e rancificam-se, devida isto ao germeos atmosfericos. Os oleos siccativos absorvem oxygenio e secam como os oleos de linhaça, de papoucas etc. Alguns explicam isto pela qualidade da oleina que entra n'estes oleos. Os oleos misturam-se

uns aos outros; dissolvem-se
camphora, o phosphore, o
enzofie etc. A preparacão dos
oleos varia conforme elles são
solidos ou liquidos. A clarificacão
dos succos oleos se faz ou na estu-
fa ou por filtração. Para extrahir
se dos succos oleos solidos procede
se das seguintes maneiras.

1.^a Se colloca-se a materia que fornece
o succo oleoso n'um almofariz quente
onde se o cortunde e comprime-se depois
entre placas de ferre aguçadas.

2.^a Se colloca-se a materia prima com
 $\frac{1}{5}$ de agua fervendo que ferve e o
oleo faz com que elle se solte da agua.

3.^a Se colloca-se dentro d'uma estufa
de agua.

liquida e a vapor d'agua e decan-
ta-se o oleo fundido.

4.^a Ou entao ferve-se a substancia com
agua e obtém-se o oleo como no 2.^o pro-
prio. Purificam-se o oleo: 1.^o mergulhando
o vaso que os contém n'agua fervendo
e decantando; 2.^o collocando-se o vaso
dentro de cucurbita d'um alambique
e decantando depois; 3.^o collocando
o vaso dentro d'uma estufa e
decantando o oleo fundido; 4.^o filtra-
do a travess d'um papel collocado
n'um funil de parede dupla
entre as quaes existe agua que-
te ou vapor d'agua.

Operações 29.5.91
Synthese — Synthese de continuidade e synthese de contiguidade. Na primeira classe temos os apparelhos; na segunda temos as suturas, que podem ser definidas a costura de uma ferida. A regra de natura sac: 1º Deve-se sempre collocar em contacto só tecidos similares; 2º Os pontos de suturam não devem impedir nem embarratar a circulação dos bordos da ferida. 3º Deve-se proceder a limpeza rigorosa da solação de continuidade. As suturas dividem-se em 1º secas ou frias; 2º sangrentas ou verdades. Terra-fina.

Pharmacia 29.5.91
Formas obtidas por um agente de solução
 Estas formas são ~~obtidas~~ ^{obtidas} por um agente de solação e pelas partes solúveis dos medicamentos. As formas obtidas são muito energicas. Os vehiculos empregados são: agua, alcool, ether, vinho, vinagre, cerveja, glicerina, ^{mas não puros} oleos e essencias. Os agentes mais empregados são a agua e o alcool. Os acidos organicos são quasi todos ^{te} solúveis na agua e no alcool; os alcaloides são solúveis na agua, no alcool, no ether. Os sais dos alcaloides são solúveis no alcool aquoso e na agua; as resinas são ^{em} solúveis no alcool e no ether e as essencias.

são também solúveis n'estes mesmos
 retículos e insolúveis n'água. As gomas
 duras são m^{te} solúveis no ether, pouco
 e nada na água; as gomas são
 solúveis n'água e insolúveis no alcohol; as
 sacares, são m^{te} solúveis n'água e pouco
 no alcohol; as materias extractivas
 são solúveis n'água. A água fervendo
 dissolve os amiláceos e os gelatinosos;
 a albumina é solúvel no alcohol;
 a cellulose é insolúvel. Vamos tratar
 das formas obtidas por solução n'água
 são os hydrolitos da classificação de
 Chevreul. São ellas: tisanas, apozemas,
 caldos, mucilagens ou julepos; emulsões
 ou leches; peções e misturas.
 Todas estas formas se alteram em 24 horas.

Tisanas. São formas que contêm
 um agente medicamentoso pouco
 energico em solução n'água e
 adequadas de modo a servir
 de bebida ordinaria aos doentes.

Apozemas. São formas que
 contêm uma pequena quantidade
 de agente medicamentoso de
 certa energia como seja por ex.
 a belladona de modo que não
 pode ser tomada á vontade
 dos doentes como são as tisanas.

Caldos. São as formas em que se
 emprega em solução n'água as
 partes solúveis das carnes dos animaes.

Julepos. São soluções aquosas
 de gomma ou mucilagem.

Emulsões. São formas constituidas por oleos em suspensão em um liquido gommoso. No verã de vem a regularidade dos vidros e contêm as emulsões de água fria p^a q^a não fermentem. Obtem-se as emulsões com as amêndoas doces. As emulsões artificiaes são feitas com um oleo e uma mucilagem. As falsas emulsões são obtidas com as resinas e gomma resinas etc em suspensão em substancias que contêm saponina como seja a tinctura de cascas de Tamarind.

Decoções. São formas constituidas por medicamentos energicos dissolvidos em hydrolatos e esta solução deve ser adoçada.

Misturas são formas e devem ser eliminadas pois não são mais do que poções.

Quando o agente de solução é o alcool temos os alcoolatos que dividem-se em tincturas e alcoolaturas conforme as plantas empregadas são secas ou frescas. Com os outros agentes de solução temos as seguintes formas:

"	" Vinho "	Conoleos
"	" Vinagre "	Oxoleos
"	" Cerveja "	Psittoleos
"	" Glicerina "	Glycereos
"	" Oleo "	Alcoleos
"	" Essencia "	Myrotoleos

As operações empregadas para a confeção

d'estas formas são: Solução propriamente dita
 Maceração. Infusão. Digestão.
 Decocção Lixiviação.

Solução. A solução não é um
 phenomeno chimico é um pheno-
 meno physico. Solução e dissolução
 são synonymos. Dá-se a solução
 quando um corpo dissolve e
 completamente n'um vehiculo.
 Para que se dê uma solução é
 mister se dê as seguintes circunstâncias:

- 1º Fragmentação do corpo que
 devesse ser dissolvido.
2. Agitação do vehiculo
- 3º Calor porque quasi todos os
 corpos são mais solúveis a quente
 do que a frio exceptuando-se desta

regra a cal, a cicutina e
 o sulphato de sodio.
 Dá-se em geral se fizer a solução não
 deve ser atacado pelo agente de
 solução.

Maceração Esta operação é empregada
 quando da substancia medicamentosa
 forem retiradas partes solúveis de
 as insolúveis. Se o agente for a aqua deve
 ficar em contacto com a substancia por 24 horas
 se for alcool ou vinho durante 10 dias.
 Emprega-se a maceração:

- 1º Quando o vehiculo não pode soffrer
 a acção de alta temperatura, como o vinho.
- 2º quando o medicamento não pode
 soffrer a acção de temperatura
 elevada como o açafrão.

3^o quando queremos retirar smente
 os principios solueis a frio e
 deixar de parte os solueis a
 quente. Si nesses a macera-
 ção é empregada como
 uma operacão preliminar
 ás outras.

Infusão - consiste em tratar o
 agente medicamentoso pelo
 agente de solueçã em ebullicão
 O resultado d'esta operacão é
 conhecido sob os nomes de
 chá ou infuso ou infusão.
 Quando se faz uma infusã
 deve se observar as seguintes regras,
 1^o Fragmentar a substancia
 medicamentosa.

Não empregar um vaso fechado
 para 1^o impedir o resfriamento
 2^o evitar a perda dos principios
 volateis. Voubeiran erra quando
 diz que se deve empregar um
 vaso não conductor do calor
 para evitar o resfriamento do
 infuso; deve se empregar para
 obter se este fim pelo contrario
 um vaso embora bom conductor
 mas seja polido e brilhante.
Digestão - consiste esta operacão
 em tratar os medicamentos pelo
 vehiculo n'uma temperatura ele-
 vada porém inferior a seu ponto
 de ebullicão; durante m^{te} tempo.
 É esta a operacão mais empregada

na fabricação dos óleos vegetaes.
 Esta operação deve ser empregada
 de preferencia á infusão poria
 os vehiculos que se evaporam
 com facilidade como o alcool e o
 ethere. a operação n'estes casos
 se faz em apparatus especies cha-
 mados digestores como seja o de Laidier.

Propriedade =
 Quando a circulação em
 a depende de leões das
 recheulas ou se se o
 sopra tambem nas
 costas, alem da
 possibilidade de

um thrill. He muy
 frequente por leões vol-
 vular e por leões mus-
 cular. O pulso e fino,
 fraco depressivo na
 insufl valvular na
 muscular, representado
 pela arremia, eleva-se
 a leuao no primeiro
 periodo - de modo
 que o pulso offerece
 caracter muito dife-
 rente = Igual as
 cardiopaths melho-
 ram muito, como
 repouso - por isto o pri-
 meiro tratamento

deve ser reposado —
 dita ligeira flexão
 sempre manter-se —
 e tudo se equilibra —
 porque pode depender
 do vigor de cada
 se ex = o tratamento
 muito segundo a
 e o conteúdo de potas-
 sio e depois quando ^{aparece} a
 tola digitalis e depois
 ainda a conduta, e
 e muito condicional —
 porque assim diminui
 o proprio medio e
 periodo de vida da
 planta — portanto deve-se

comunicar pelo reposado —
 o compasso de 3 tempos
 pode apresentar-se de
 modo diferente =
~~Os~~ ruidos de galope
 quando a bulha não
 vem de modo bem
 percebemos o choque pela
 orelha e não pelo ouvido
 com o estetoscopio de
 C. Paul não se ouve
 Bulha de galope
 rythmice ~~de~~ ^{angosto}
 é um ruido apertado —
 Nos outros ruidos é
 ractylle

Vartos - 30-5-91

Ruído do desprendimento placentário.
 Ruído de fermentação. Bulhas
 cardíacas do feto. Sopros do coração.
 Frenhes múltiplas muito frequen-
 tes nos países do norte da Europa
 e na população pobre. Super-
 fecundação. Exemplo da egypcia
 q'em um parto teve 3 filhos
 dos quaes, um branco, um mela-
 to e um preto. Superfetação
 que é a fecundação d'um ovo
 depois de existir no utero um outro
 já fecundado.

Profunditica -

Brachycardia - pulso lento.
 Tachycardia - "rapido"
 dependentes do coração

Stenose mitral se tracta
 d'um por pulsos lentos =
 ruf-lato - - - - -
 Stenose profunda course
 livavel. Quando se
 ouve o lat e deve se
 concluir que as valvulas
 graam de sua
 elasticidade = Este
 lat e o que os france-
 zes chamam bruit
 de lafet = Delle tiram
 se ataques para o
 prognostico, fiquem
 quando nas crises
 fatal quando egito
 e irreversivel e pode
 reverter muito raras

[illegible]

6.º - A revolução
a dissolução do mundo
e a revolução
revolução do ciclo
em revolução em
na a revolução do
a revolução do
a revolução do
e a revolução
a revolução
começa dos app
articulares com
a revolução do
e a revolução
Revolução do
e a revolução
e a revolução
e a revolução

parede anterior, entre
o campo p.^o o ventro,
este repleto de barbas
entra em contrição,
e o sigd. ventro
na a sigd. ventro
começa da ponta
p. a. base. Contrah-
se violentamente e o
sangue vai p. os
grãos finos e em
momento t. de f. a
esta o sangue contrah-
do de anetio se
incurva o con-
ludinal e f. a
porem 2^o Lutro

o riam, anterior, poder
impronta. em
moor. de a. o. o. o.
da esp. p. a. o. o.
7 sem p. o. o. o. o.
e o p. o. o. o. o.
a. o. o. o. o. o. o.
Volte e coracão de
espera. p. a. o. o.
em a. o. o. o. o.
t. o. o. o. o. o. o.
o coracão de o. o.
ponta. o. o. o. o.
O p. o. o. o. o.
num. o. o. o. o.
e o. o. o. o.
o. o. o. o. o. o.

diâmetro com no
fim da mystela
ponta e o cunho
e posição + cunho
e no fim da diatex
Harehds I. extremamente
nente de massa
no I variê intatu
e não pode subtr
haveria I rembrança
da parede Moracca
Este não se dá por
a ponta e I parte
de ventu está cas
por I separar de
pulmão de coberta
por Thompson seu

2^a Locke a Leslie
Engel sobre a funda
do coração por
por parte da respiração
no lobo cinzento
e o este moro
se expandir de
lobo cinzento q se
reno moro
cardio - pneumo
destinado a equilibrar
a pressão da água
com 3 mds
em 1868 por H
Barnes por elle
descoberto no lobo
cinzento

e chape na perna
 2^a linha e chape
 de perna de re
 erg. depende da
 redenção da mes
 pela disposição da
 fibra. 2^a com
 just Broad como
 a perna de de
 duas camadas e c
 ecue. Um touro
 condigie morto
 pode passar e che
 e a a com
 exp. mas si
 a perna a a a a
 pode. Como o chape

Admittido 5 seja 1
 veena não e porra
 por a cho pre se
 da na optole me
 piente e qumito
 comen a o micio
 etas fechada. e um
 podem e a a a a
 como um de a a
 A a a a a a a a
 e admittido com um
 la a a a a a a
 perna a a a a
 no vent e a a a
 e chape da perna
 p. e a a a a a a
 a a a a a a a a
 de a a a a a a

[illegible][illegible]

contrahere se deper
 munda dament e neta
 9 tempo 1 230
 incipiente 2 230
 confoundu 3 230
 morsa tend e
 mibi e 230
 recalcado 230
 pero de neta
 picipient 230
 85 millorimi de
 zepu 230
 Riri 93 millorimi
 so repinde. e
 230 e 230
 exenta a 1ª pancia

- 2085

deper a morsa odu
 aorta di mima
 du eingenlaea do
 eugenlaea a
 morsa ventura
 anperva e e en
 vinda tuta 7 a
 230 pue neta
 aorta de mola
 5 e morsa
 pueba aorta
 morsa no ve
 quando aorta
 de morsa morsa
 morsa a morsa
 morsa 230
 a morsa 230

o ventu condrache si
 de balde acatiga.
 1^a en coragu filatu
 ro pu 1 pulpe pasat
 am 2^o perlecechem
 mudi dypend
 di affa maxim
 du, columna curu
 5 afardam a vudu
 5 modus resty
 du ventu pulu pui
 a duriu de
 nasem etar 3
 pu stetoscopy
 da jurniff. da
 valvula mitale
 e poudoneral

No fim de 85 mil
 de reponte em outro
 chupar 2 nome
 em 1^a vult de
 vrenu mte rest
 maior 5 mte catu
 O sempre passu
 de pectru p aq
 o vultu dymu
 a du afardat, O
 sangue e sangue
 p a adu 5 adu
 pu a reaccu da
 punde fu d rysto
 aduante da cuu
 E em poe fim pui
 o mte mte

inconstante em
 cordão umbilical
 aorta e a veia
 e a artéria são
 anastomose. Con-
 duto a parte
 inferior da veia
 pela sigm. do an-
 do. Meconium
 natural - As dif-
 naturas (gravidas)
 a todo ponto
 disseminadas e
 presentes em
 as art. vent. e art.
 em pequenas papu-
 as e outras sem fim
 a cada

Partos - 26 971

Diagnostico das prenhezese múltiplas
 Disposição das membranas - Parto
 Tempos de parto são os mais importantes
 do feto. Causas efficientes. Theoria
 de Brown Sequard: gas. carbo-
 nico sobre as fibras uterinas.
 Theoria de Parvies: contractili-
 dade uterina. ~~mult. gestação~~
 uterina.

President

Travando 1 linha da prega
anterior e a linha axilla
anterior e travando 1
da prega posterior com
a linha axilla posterior,
linha meso-axilla
parte de apice e
divide em região axilla
anterior e posterior -
Ha 1 região axilla
superior e inferior
a superior tem limite
superior e vestíbulo
abdoe e o limite
inferior da região
mammaria - (6ª costella)

o limite anterior é o bordo
externo dos capões infra-
daviculares e maxilla-
res. Regiões axillares
inferiores -

Operações. 3-6-911

Os fios finos estão condemnados p'as sutu-
ras. Os fios de seda não s'ão semelhantes
de liguídos. Os fios metallicos não se
deixam embeter p'los liguídos maad's
cortam os tecidos. Deatq' B' e obser-
vado e o f'ic de seda e a liguída x.
Alfinetes. 1º genero comprehendido f'ig. 1.
2º genero
A liguída de pontão se separa do o centro
cortada; em alca de Sédra que
a liguída de pontão se separa, em
duas pontões em sentido oposto

que se torce as pontas do fio em sentido opposto; sotura em bolsa onde Dieffenbach para as ^{ou}balões de continência circulares.

Pharmacia 3-6-91

Decocção é a operação que consiste em tratar-se o medicamento pelo vehiculo e elevar o todo á ebullição por espaço de $\frac{1}{4}$ a 2 horas. A água como vehiculo ferve a 110° o alcool a 78° e o ether a 35° ; por isto os apparelhos variam e animo quando o vehiculo é o alcool ou o ether que se emprega apparelhos condensadores e refrigeradores. Pela decocção os corpos cedem os principios voluteis e insoluvís como vana tamprade p^a água devemo empregar os autoclaves como se faz

para retirar-se a gelatina dos ossos. A decocção convem ser empregada nos seguintes casos: 1^o nos cereas e em geral nas substancias amylaceas - 2^o nas mucilagens muito espessas. 3^o quando se quer retirar principios resinosos. 4^o quando se quer extrahir as substancias medicamentosas das madeiras, das cascas duras, etc. Não se deve empregar a decocção nos seguintes casos: 1^o quando se quer empregar vegetaes muito tenros. 2^o quando a planta medicamentosa contem principios volateis. Soubeiran demonstrou que a infusão é mais conveniente que a decoc-

ção porque n'aquella operação os princípios extractivos não são alterados como n'esta. e além disto o decocto tem menos princípios solúveis que a infusão.

Lixiviação é a operação que consiste em fazer com que o vehiculo atravesse o medicamento reduzido a pó. Esta operação deve ser empregada quando se tem de lidar com um medicamento que contém poucos princípios solúveis e muitos insolúveis. Theoricamente a lixiviação é excellente porque se emprega muito pouco vehiculo para muito medicamento mas praticamente este facto não se

da' por multiplos condições.

Segundi Moacé esta operação deixa muito a desejar na pratica. A lixiviação foi estudada por Beaudrimont, Dausse etc mais foram os irmãos Boullay que foram os irmãos Boullay que a introduziram na na pratica da pharmacia. A lixiviação faz-se emapparelhos especiais que compoem-se de 2 partes o lixivador e o receptor. Colloca-se na parte inferior de lixivador uma pequena porção de algodão colloca-se o pó de medicamento e por cima de tudo rodellas de papel ou de lã. Os lixivadores mais empregados são:

o lixiviador com torneira, o lixiviador metallico de Boullay - Regras da lixiviação:

1º Grau de humidade do pó. O pó empregado não deve ser muito tenue nem muito grosso porque sendo muito tenue o vehiculo não o atravessa, se for muito grosso o vehiculo atravessa sem nada dissolver. O pó empregado deve ser passa-
de por uma peneira de 15 a 25.

2º Conchegamento do pó. O pó deve ser disposto em camadas horizontaes tanto mais conchegadas quanto mais espesso for.

3º Limpeza do vehiculo. Deve-se lavar de cada vez uma pequena camada de vehiculo p^a q^{ue} elle deixa

em camadas horizontaes. Se o vehiculo passar a traves de pó com muita rapidez deve se conchegar m^{to} o pó e custar a passar deve se retardar e collocar de novo. 4º Secura ou humidade do pó

Boullay é de opiniao q^{ue} devia se empregar os póis secos. Dausse aconselha humedecer os póis micilaginosos e usar do outro em estado secco.

Soubeyran diz q^{ue} se deve empregar o pó humedecido. Neuchon quer q^{ue} se empregue o pó muito molhado. A lixiviação pela agua deixa muito a desejar e nunca se pode ter conhecimento de grau de concentraçao do producto obtido. A lixiviação

pó de ser feita com agua quente ou com agua fria. A lixiviação pelo alcohol é preferivel o pó deve ser m'lenido de quando se emprega a agua; o alcohol é preferivel p^a lixiviação na confecção dos extractos. Quando se empregar o ether deve-se empregar o apparelho de Guibourt. Entre os lixiviadores nós podemos citar o filtro-prensa de Réal; o apparelho de Berjat para a lixiviação com os oleos; o lixiviador de Pagen para a lixiviação com o ether e o alcohol. Methodo de Cadet. Consiste este methodo em tratar-se o medicamento pelo reticulo e submeter o todo á accção da

prensa. Este methodo é quasi sempre empregado como complemento dos outros. Somas obtidas por solução n'agua:

Tisanas. São soluções pouco ricas em medicamentos e que servem de bebida ordinaria aos doentes. As tisanas podem ser feitas por qualquer das operações supra-citadas. Nas tisanas devemos ter em consideração:

- 1^o A agua e o amear q^e entram em sua composição
 - 2^o Que todas as tisanas se alteram nas 24 horas.
 - 3^o As incompatibilidades.
- As limonadas devem ser consideradas como tisanas. Ellas podem ser minerais

ou organicas. A formula da
lu da limonada
ou organicas. A formula das
limonadas minerais e a seguinte.
2 partes de acido puro, 8^{as} p. de agua
e 125 de xpe^{mo} simple. As limonadas
organicas devem ser feitas segundo
o codex na proporcao de 1:1000 mas
esta proporcao e errada deve ser
de 5:1000. e mentir que
fazer que vale muito mais,
abreviando de curvatura da
ponta e base e efundendo
movimento de Bouché
na orbe ufa e com
2 f.

Operações 5-6-91

Sutura em bolsa de Dieffenbach
(fistulas urethraes, etc.) Sutura de
positos continuos (pouco usada)
e o chamado alinhavo das costuri-
ras, representa as seguintes incon-
venientes: exerce q^{de} pressao sobre
os tecidos; tirando e um ponto
sobre todos os outros. Sutura
subcutanea de Chassaignac; fazem
se os pontos na face profunda
da derma; nao presta porque
nao coheguem bem os bordos e
e difficil de retirar se os pontos.
2º genero. Sutura em tortilha
feita com os alfinetes allemães
sobre os quaes passam se fios, que

se o tecido for resistente serão dispostos em forma de X. e no caso contrario serão dispostos em forma de 8. Esta sutura tem o inconveniente de por ser uma pressão um pouco forte além de que o alfinete por si já são inconvenientes. Alguns cirurgiões em vez de empregar fios aconselham dobrar as pontas do alfinete. Quando se tem uma inflamação em vez de ficar com um fio deve se empregar de preferencia um fio elastico. Sutures com pedaços de borracha (!) Não se empregar um fio separado para cada alfinete. Nem a sutura entortilhada tem as suturas em 2 andares, feitas profundamente

com pontos em zig-zag e superficialmente com pontos contínuos ou entre cortados.

Pharmacia - 5-6-91

Aposemas - São soluções medicamentosas fracas porém energicas e astianas por isto são dadas em peso, dose e medida. Na sua confecção podem entrar substancias animadas, vegetaes e mineraes. Podem ser feitos por todas as operações mencionadas, e como na sua confecção entram diversas substancias devem se empregar diversas operações e no emprego destas é de regra começar pelas mais energicas e terminar pelas menos energicas. Cada aposema tem regras especiaes p^{as}.

a sua confecção assim o aporema de couro não deve ser filtrado nem coado. O modo da preparação dos seguintes aporemias: ap. branco de Sydenham; ap. de couro; ap. de ee de raiz de romeira; ap. laxativo; ap. purgativo; tisana de. Veltz q' é um ap. de salsa parilha composto e o aporema sudorifico. Os aporemias mais empregados entre nós são: a infusão de semm tartarizada ou agua laxativa Viennense; o cozimento de Stoll e a mistura salina simples.

Mucilagens ou julepos. São soluções aquosas de gomma ou mucilagem. As gommias n'empregadas são a arabica e a alcátira cujas soluções são empregadas como vehiculo.

de varios medicamentos e p^a a confecção de pastilhas. As mucilagens não precipitam pelo per-chlorureto de ferro enquanto que as gommias formam com elle uma gelia insolavel n'agua. Quanto a existencia de mucilagem as plantas dividem-se em 2 grupos a saber: 1^o Plantas que só tem mucilagem. Taes são o linho, os caroços de macieira, o prillio (esta não é empregada) etc.

2^o Plantas que contém mucilagem e amido. São as raizes de althéa e cynoglossa.

3^o Plantas que contém mucilagem, pectina e assucar taes são a echola e alho, o lyric. etc.

4^a Plantas que contem mucilagem e um pouco de principios medicamen-
tosos. Tais são a parietaria, a
gramma, as violetas, as papoula,
a borragem etc.

As mucilagens são formas
magistras e que geralmente
devem ser adoçadas.

Emulsões ou lochs. São líquidos de
aspecto leitoso que são constituídos por
um óleo ou uma resina em suspen-
são n'um líquido espesso. As emulsões
dividem-se em verdadeiras, artificiaes e falsas.

1^a Emulsões verdadeiras. São constituídas
com as sementes oleaginosas e são consti-
tuídas pelos óleos que ellas contem, em
suspensão na ~~parte~~ líquidos da semente.

q'è uma solução de albumina gommua e
amêas. O typo d'estas emulsões è a feita
com as amendoas doces. As incompati-
bilidades phyzicas e chymicas são
enormes. As emulsões verdadeiras são
facilmente alteraveis por isto no
verão os vidros que as contem devem
ser mergulhados n'água fria
p'evitar a fermentação.

As emulsões verdadeiras podem ser
feitas tambein com gemma d'ovo.

2^a Emulsões artificiaes. São feitas com
um óleo qualquer em suspensão n'um
líquido gommoso ou n'um líquido
que contenha saponina como são as
tinturas de cascas de Panama e
de quillaya. Estas emulsões podem ser

preparadas pelos 4 processos seguintes:

1º Toma-se o liquido gommoso ou q
contem saponina e collocase n'um
grial; junta-se depois pouco a pouco
o oleo e vai-se attrictando; junta-se
finalmente o xarope p^a adoçar.

2º Mistura-se a gomma em pó e
o oleo e ajunta-se pouco a pouco
o liquido, attrictando no grial.

3º Fize-se a mistura collocando a
gomma no grial e juntando alter-
nativamente o oleo e o xarope e em-
fim o resto do liquido.

4º Attricta-se tudo conjunctamente
no grial a gomma, o oleo e xarope.

O 1º processo é de todos o melhor.

As emulsões artificiaes podem

ser feitas com gemmas d'ovo
ou com uma emulsão verdadeira.

3º Falsas emulsões. São as feitas
com as resinas, gomma. resinas,
balsamos, trebenthinas, tintura
de cascas de Tanaceti etc.

Fazem-se tambem com cera, sper-
maceti e paraffina. P^a preparar
estas emulsões procede-se por um
dos seguintes modos.

1º Lança-se a gomma no grial
junta-se depois o spermaceti, cera
ou paraffina em pequenos frag-
mentos e attricta-se junta-se depois
o restante.

2º Colloca-se no grial o pó de gomma
funde-se a paraffina junta-se de

pi de gomma e attrieta-se.

As emulsões verdadeiras são muito empregadas como veículos de diversos medicamentos.

Soluções São soluções medicamentosas energicas onde figuram principalmente sais.

Moisturas - Não são mais do que poções, por isto esta denominação deve ser abolida.

Formas obtidas por solução no álcool -

São formas obtidas pela acção dissolvente de álcool ethylico sobre os medicamentos.

As formas assim obtidas são duas: as tinturas e as alcoolaturas.

Tinturas. As tinturas dividem-se em animaes, vegetaes, organicas e mineraes.

A forma tintura é muito importante.

1º porque o álcool é um bom agente de conservação, 2º porque o álcool dissolve e não altera os medicamentos.

3º temos uma dosagem exacta. Nas tinturas temos a considerar o álcool e o medicamento. As tinturas devem

ser administradas diluidas.

A substancia medicamentosa deve ser secca e cortada em pedacos.

O álcool empregado deve ser álcool ethylico rectificado de 60°, 80° e 90°.

O álcool a 60° deve ser empregado na confecção das tinturas de

plantas que continerem muito extractivo. O álcool a 80° para as tinturas

feitas com alcaloides, gommias, resinas, etc.

Alcool a 90° é empregado para
dissolver as substancias oleosas
os balsamos as tererebenthinas etc.
Antigamente as tinturas eram feitas
na proporçao de 4 de alcool p^a 1 de medi-
camto, hoje a proporçao é de
5 para 1, exceptuam se contudo as
seguintes: tint^a de opio e code-
cujas proporçoes sã de 1:12, tint^a
amigda e de substancias de preço
elevado cujas proporçoes sã de 1:10 e
as tint^{as} de camphora dos quardist^{os}
2 uma fraça na proporçao de 1:39
é a chamada taguarente camphorada
e uma forte na proporçao de 1:9
é a chamada alcool camphorado.

Respiratoria - Os pulmões
compreendem desde
os bronchias até as
pleures - Os bronchias
se dividindo chegam
até aos bronchios
respiratorios de Kollit
e estes vão terminar
no infundibulo em
qual se abrem os al-
veolos em n^o mais
ou menos de 12 =
Cada ramusculo bron-
chico termina na
companha de vasos
lymphaticos mas
sem a de glanglio

como costumam dizer.
São o compêndio de
arterias - (Os alveolos
reproduzem em 206^m
que constituem o paren-
quima pulmonar).
Cada lobulo recebe um
artéria que não se
anastomosa com
arterias vizinhas -
regressa ao proprio
lobulo e ~~de~~ ^{se divide} ~~o~~ ^{em} ~~o~~ ^{em}
do por veios que
são desprovidas de
válvulas e po' isto
o pulmar está sujei-
to a infarte.

Obstáculo pulmosos
forma 1.ª pirâmide
conica cujos apices
e o bronchiolo de
Vesleyer e a base
os alveolos - ~~est~~ es-
tremidade superior e
um esqueleto de lei-
do compactivo de
fibras ^{elásticas} ~~elásticas~~ ~~que~~ te-
nem ~~estas~~ fibras
formam a rede-
uma no fundo de
secca e outra em
enfundibulo. Est.
esqueleto e formado
intermamente por

fibras finas, e as
 culos de Reissner sobre as
 estas as laminae cartilagoas
 constituem o elemento
 sobre as alveolas, e as
 bronchicos ramificados de
 arteria bronchica e neta
 e sobre laminae de
 tecido conjunctivo gordo.
 O bronchio tem 1 segm.
 fornecendo por segm. ramifica
 e são com. como as
 e a mucosa está embri
 o ramulo e cartilago
 Meas os bronchios são
 e adelgaçando o portm
 elemento e são 1^o e 2^o laminae

cartilagosos deponem as
 fimbrias e tecido de
 e as ramificando. O
 e existe e sem papel
 preponderante. São os
 ramulos ramulos e
 de ramulos e
 e tem o m^o papel nos
 arterias — Em o fda da
 parte bronchica está o
 ramulo. A membrana
 mucosa e a arbor ramulosa
 rugosa ao longo dos bronchos.
 Os pulmões encamigados de
 m^o de sangue e de ^{de sangue} ^{de sangue}
 ramulos. 4 de diastole e 1 de
 diastole e 1 de diastole o pulmão
 é presente e 1 de diastole

do diafragma e
 a cavidade em que entram
 O diafragma e a
 intercortas externas
 representando toda a
 respiração se por
 a cavidade por
 dos pulmões se faz por
 conta de sua elasticidade
 Normalmente a capacidade
 ar é de $\frac{1}{2}$ litro. Porém nos
 pulmões dos indivíduos
 normais tem 2000^{cc}
 2 litros de sangue e 3 litros
 de ar. A expiração normal
 segundo Donders tem 6^{cc}
 de movimento de pressão

aprometras. Em nenhum
 no tempo os alveolos estão
 substituídos de ar. Porém
 por a cavidade gasosa
 permanentemente inspirando
 é o ar residual de
 Hermann de Munich
 sobre este residual ha
 uma contração que se
 diminuir só nos
 prolongadas e o ar residual
 do conteúdo dos gases
 não se passam em
 ambiente e ao ar a
 pressão. Além de ar do ar
 o ar tem o ar circulante
 e sobre este por q^{do} mais
 o ar pode por o ar completo

Com a propagação das ondas
longitudinais pelo aparelho
respiratório e laringeo.

Para ensaiar a apatia
verbal. 1º o primeiro de
é a perseguição de uma
resonância vibratória
no ar do interior do
pulmões e dependente das
vibrações das cordas vocais,
que caminha na columna de
ar inclusa na laringe e
caminha a p. inferior e p. superior
p. baixo esta columna respo-
nde ^{nos pulmões e p. inferior} ^{na laringe} com o movimento do
ventrículo laringeo e das
caixas de ressonância e

o reforço se produz na caixa
rectoral tendo a p. de frente
e se por ressonar nas
ventrícula e a p. de culos
de folheto. 2º collocando
a mão sobre o Th. ill
é angustia até a
onde se o movimento
é m. forte nos m. do
bronchio e m. superficial
e por isto é o bronchio
direito. As vibrações pelo
varia pelo espessura das
paredes thoracicas e da
cavidade abdominal. As vibra-
ções os amplifica por vibrações
por cordas vocais por dentro

mando m grave e o canto a
toze o pinto che tanto m
recebe se o thrill m forte
e a vibraça thoracica -
tanto m ajuda pto a voz
tanto mudo e o som
varia. Varie os embiço
patologica em q se pde
modificar esta condicão
de vibratibilidade
em qra qm os
molécias do pulm
imprimam um som
e tal os moléculas
da pleura diminuem

Partos - 6-6-91
trabalho de parte. 3 períodos ou
phases de trabalho. 1º preparatório
2º dilataçao 3º expulsão. Phenomenos
physiologicos.

Prognostica.
Qualquer com o pulso dos dedos an tola
a mao de se comparar
entre si as zonas do m
ludo em correspondencia com
as humidades de cada qm
faz se fallor Bacilli
manda dizer 33 ou entre
manda se o individuo contor
brim pde se modificar 2º a
gravidade do som - em tonalidade
baixa e vibratibilidade forte mudo
em percute se bem pto a
vibraçao das cordas e o m
ao columna aerea. Esta

BERS 2000, P.E. TP. 23.4. 1/100

[illegible]

Arter de formular.

Protóxido de arsénio obtido pelo arsénio de
ammonio. Deve-se lavar o gas obtido
em polveiras de sulphate ferroso e de
potassa. Solução de protóxido de arsénio.
Acido arsénico - Ext. Limonada nítrica
constituída por 2 partes de acido, 125 de
xpe e 8/5 de agua. Espirite de nítro
doce e da pte com pos. ac. na dose de 4.6 edg.
Ext. Pomada oxygenada constituída
por 100 partes de canha e 12 de acido
arsénico.

Ammonia. Int. Empregada como excitante contra a embriaguez: 10 a 12 gottas.
Ext: como caustico 1^a Formada de Joadret q contém 5% de ammonia
2^a Lincimento a alcatil q contém 10%.

3^a Agua sedativa q contém 6%

4^a Opodeldoch q contém 4%

A pomada de Jondret é constituída

por 1 parte de sebo de carneiro, 1

parte de banha e 2 partes de ammonia.

Esta pomada deve ser recentemente

preparada e na aplicação se effectua

em 5 minutos deve ser vigiada pelo

medico. O linimento volátil se

prepara com 1 parte de ammonia

para 9 partes de oleo. Substituindo

se o oleo de amendoas do oleo de

camphorada tem-se o linimento volá-

til camphorado. Agua sedativa

de Raspaill. Opodeldoch é uma

tintura de bálsamo ammoniacal cam-

Phosphoro É empregada em natureza a

pr^a usant. Oea phosphorada q é compo-

si de 1 parte de phosphoro 3 partes de

ether e 96 partes de oleo é esta e

foi usada de allahua. Poa de phosphorada

de Mebra. tint. etherica de Ph é feita

na proporção de 1:100 mas na pratica

por q o ether vai se evaporando e a

tintura vai se concentrando. Ext:

Pomada phosphorada, Partigamente

empregada se o pi de phosphoro

pr^a usant. em formula de pilula

hoje é substituída pelo phosphato de

zinc. Dose 1/2 milligr. até 1 centigr.

Acido phosphorico - É empregada

na forma de limonada.

Anhydrido arsenioso - chamado de in-

propriadamente acido arsenioso. É in-
sol. na d'oe de 2 a 10 milligr. É pou-
solúvel n'água mas o é sufficiente-
mente p' ser empregado com polucre
q' é chamada solucão de Bondin. A
proporção é 1:100. Os licore arsenica
m' empregados além d'este são: o li-
ce Pearson q' é arseniate de acido de
1:600 e o lixe de Fowler q' é arsenite de
potassio art. 109. Em pregação tem o
acido arsenioso sol. formico de pó-
de Bondin q' devem ser formulado.
Ha tam^{ben} os granullos de Diascorides,
as pilulas asiaticas q' são dados, na
dose de 1 a 2 ao dia. Pó de Antimonio
Dubois; pó de frei Come o sulphate
de mercúrio e o acido arsenioso.

Antimonio U. int. pilulas de familia
coron e calice esteticos. sol.
Chlorureto de antimónio - É a mantiga
de antimónio e cáustico. sol.
Tri-phosphureto de antimónio - É a
antimonia de Bellz.
Kermes mineral - insolúvel n'água
Recata-se em suspensão, em pilula,
ou em pastilhas na dose maxima
de 30 centigr. O melhor kermes é o
de Cluzel; o outro empregado são
os de Berdelius e o de Richter.
Enxofre doceado de antimónio - É o
na mesma dose e formula
que o kermes familia. Coron
Dose de antimónio - Pó antimo-
nia de Jones constituido de pó

1. parte de oxido de antimonio e
2. de phosphato de calcio.

Acido borico - Solavel em 35 partes
de agua de re-int. nas doses de 2 a 4 g.

Familia das Loganiaceas - As plantas
m' importantes s'ao: a strychnos noz vomica,
a ignatia amara, a falsa angustura, e
nae bichele e upatiente, e curare.

Noz vomica - Fr. extracto, tintura.

Doses: por 10 centig. extracto. 5 centig. e

tintura 1 g. dose de noz

Sava de S. Ignacii extracto e re-int.

componica e das gotas amargas

de Beunne confusamente com a

saligem de chamine. Esta preparacao

dada e na dose de 8 gotas por dia.

2 de phosphato de calcio

Acido borico solavel em 35 p. de a

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

strychnos vomica - sopra sphygma
inuff. ,, ,, diastole

Modificações das bulhas cardíacas

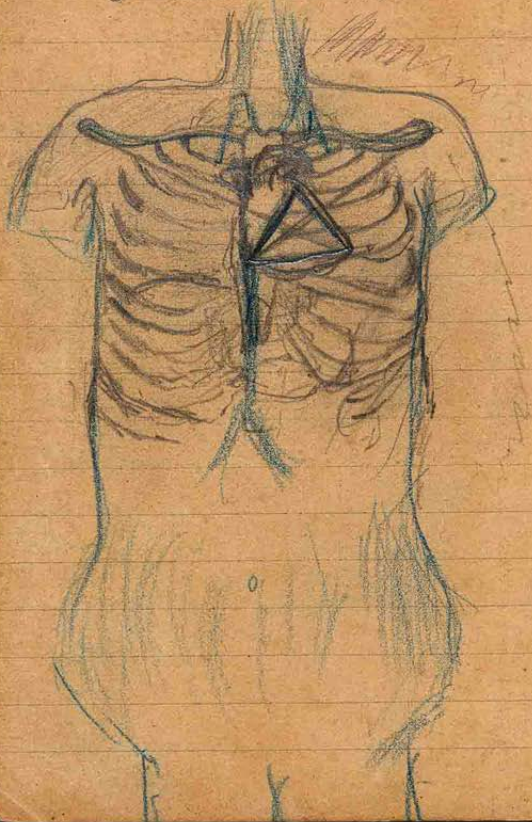
1^o Modificações
quantitativas
ou simples

1. modificações de intensidade {
 - 1^o Elementos de uma produção
 - Modo de sua condução
 - abafado - saturações
 - desaproveitamentos
 - acentuação etc
2. modificações de tom {
 - modo contínuo
 - intermitente
 - forte e fraco
3. predominância das bulhas nas diversas regiões da área precordial {
 - bulha de sopro
 - bulha de pericardio
 - clonagem etc
4. multiplicação das bulhas {
 - de sobramentos etc
 - bulhas normais
 - supressão de
 - novas bulhas
 - modo de galope
 - tríplice

2^o Modificações qualitativas
ou absolutas {

- 1^o ondocardia {
 - supressos
- 2^o procardia {
 - supressos
 - abstritos

Processus de Baselli



Processus Emarginatus

